Cinearte

ANNO III N. 120

BRASIL, RIO DE JANEIRO, 13 DE JUNHO DE 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

LUPE VELEZ

Jetta Goudal figura no film de Marion Davies "Her Cardboard Lover" sob a direcção de Robert Leonard.

Jean Hersholt estrellará "Sutter's Gold" para a Universal.

卍

Mae Murray apparecerá em "The Guns of Gaul" sob a direcção de Arthur Gregor.

Irene Rich, Andrey Ferris e Wm. Collier apparecem em "Women They Talk About".

卍

Fred Thomson não está na programmação da Paramount para 928-29. Fala-se na sua entrada para a Fox.

Conrad Nagel será o galã de Greta Garbo em "War in the Dark" da M. G. M.

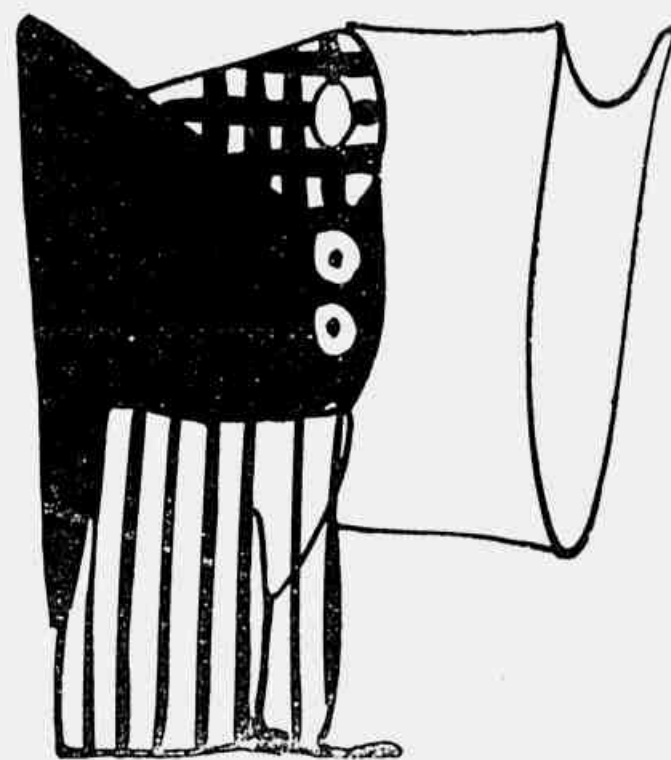
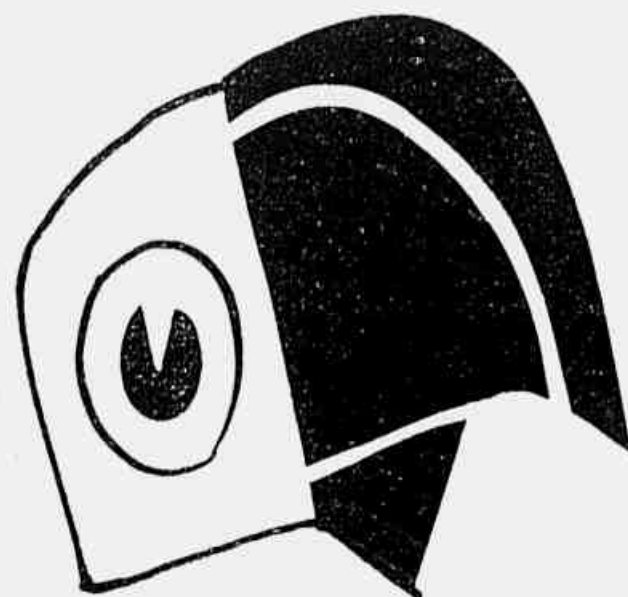
卍

Reginald Denny desgostoso com o typo de historias que lhe tem sido entregues, exigiu da Universal o seu proprio "Unit". Será o seu proprio productor, dentro da Universal.

Bill Cody, cow-boy já conhecido da nossa platéa, vae ter o principal papel de "Phantom Fingers" da Universal. George Hackathorne tem um papel de destaque neste film.

卍

Neely Edwards figura em "The Hoofer", film de William Haines para a M. G. M.

Cinearte

CINEARTE

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: *Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402 Escriptorio, Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Instituto de Belleza de Mme Clément

Para ter uma linda cutis e conservar uma bonita pelle é indispensavel limpal-a a noite desembaraçando-a de todas as impurezas empregando para isso os especiaes preparados de Mme. CLEMENT.

No instituto de Mme. Clement encontrarão as Senhoras o verdadeiro segredo da juventude eterna. Massagens, Manicure, cortes de cabello, etc...

RIO — URUGUAYANA, 22

S. PAULO — S. BENTO, 22

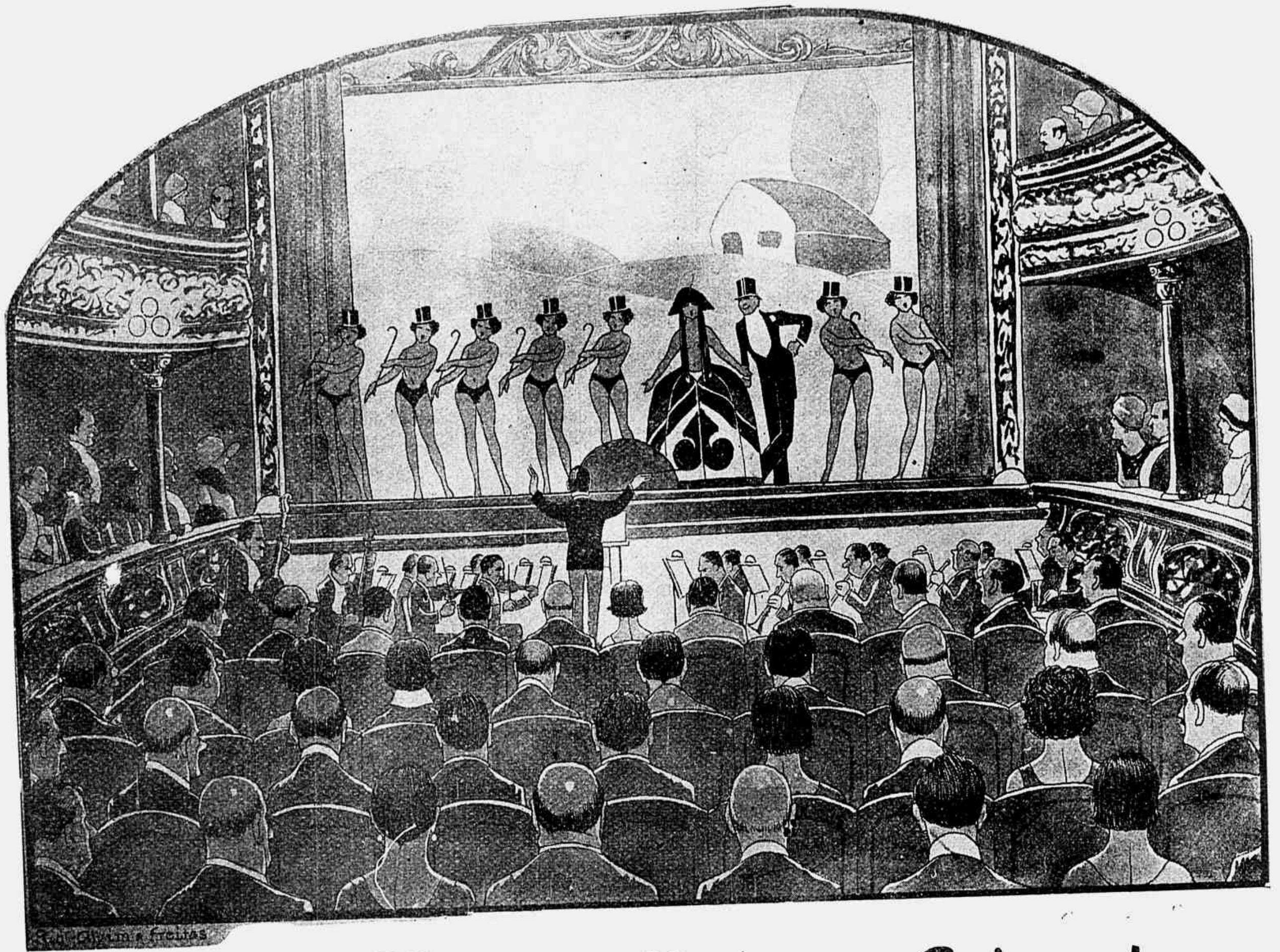
Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

PARA TODOS...

E' O MAIS ARTISTICO SEMANARIO DO PAIZ, COM INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE LITERATURA E FINAS CHARGES PELOS MELHORES ARTISTAS DO PAIZ. PREÇO DA ASSIGNATURA: 12 MEZES (52 NUMEROS) 48$ — 6 MEZES (26 NUMEROS) 25$ — NUMERO AVULSO 1$. — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO.

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 °|° dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do máo trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos, e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a quéda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA"; PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL: ALVIM & FREITAS
RUA DO CARMO, 11 — S. PAULO

A censura em França foi remodelada pelo Decreto de 18 de Fevereiro de 1926 que estabelece as seguintes condições para a exhibição dos films:

Para a abertura e exploração de uma sala de exhibições cinematographicas é necessario obter licença da Prefeitura da Policia em Paris e na Provincia dos Prefeitos e Maires.

O requerimento de licença deve ser acompanhado de minuciosas informações sobre:

Localisação do predio;

Condições mediante as quaes se darão os espectaculos e precauções tomadas para perfeita segurança dos espectadores;

Nome, profissão, domicilio, logar de nascimento e nacionalidade do proprietario, dirigentes e operadores;

Si se tratar de uma companhia os nomes dos seus directores e um exemplar dos seus estatutos.

Todas as alterações sobrevindas deverão ser immediatamente communicadas ás autoridades.

A execução fiel de todas as leis sobre ordem publica, segurança e hygiene será rigorosamente exigida.

As leis sobre o policiamento e fechamento dos theatros serão applicadas aos Cinemas e a taxa cobrada em beneficio dos desamparados e dos hospitaes cobrada em igualdade de condições.

A projecção de films ficará sujeita a fiscalisação do Ministerio da Instrucção Publica e Bellas Artes.

Nem um film será exhibido em França sem um certificado do referido Ministerio. Esse certificado será fornecido depois da censura feita por commissão especial e todos os films deverão antes da exhibição, projectar o referido certificado na téla, para conhecimento geral.

Todos os films estrangeiros que solicitarem licença para serem exhibidos "deverão conter todas as scenas com que foram exhibidos no paiz de origem e reproducção integral dos titulos e sub-titulos, com a traducção correspondente em francez".

Uma commissão composta de 32 membros nomeados pelo Ministro será creada no Ministerio da Instrucção e Bellas Artes para a fiscalisação dos films.

Dessa commissão devem fazer parte:

O Director Geral das Bellas Artes;

Um dos Chefes de Secção do Departamento de Bellas Artes;

Tres representantes do Ministerio da Instrucção Publica;

Quatro representantes do Ministerio do Interior;

Um representante do Ministerio da Agricultura;

Um representante do Ministerio das Relações Exteriores;

Um representante do Ministerio das Colonias;

Um representante do Ministerio da Justiça;

Um representante do Ministerio do Commercio;

Um representante do Ministerio da Guerra;

Um representante do Ministerio da Marinha;

Dous representantes dos productores nacionaes de films;

Dous representantes dos autores nacionaes de films;

Dous directores de Cinemas, francezes;

Dous artistas de Cinema, francezes;

Mais oito pessoas escolhidas entre as de maior competencia no assumpto.

As nomeações são por tres annos, podendo haver reconducção.

O director geral das Bellas Artes e o presidente da Commissão. Dous vice-presidentes serão nomeados pelo Ministro.

A Commissão examinará os films e organisará uma lista dos que podem obter certificados; nesse exame "será levada em conta com especial interesse a somma dos interesses nacionaes nelle envolvidos e particularmente o interesse na conservação dos costumes e tradicções nacionaes"; no caso de se tratar de films estrangeiros deve-se levar em conta ainda as facilidades que os films francezes encontram nos varios paizes de origem.

Os censores serão pagos por jetons de presença ás sessões e os fundos para esses pagamentos serão organizados com as contribuições pelo exame e certificados.

São esses os principaes dispositivos da lei franceza sobre a censura.

Convém conhecermos o que se faz no estrangeiro sobre esse delicado assumpto já que tão pouco nos interessamos pelo que nos vae por casa.

Esta revista já vem discutindo muito a questão, buscando elucidar o publico e os responsaveis a respeito.

O caso do Juiz de Menores parece, de alguma sorte, abriu os olhos dos que se interessam pelo futuro da nossa raça.

Parece-nos chegado o momento aberto o parlamento, de cuidarmos a sério dessa questão de censura, que resolverá plenamente o caso, protegendo a infancia contra os perigos da exhibição de films nocivos e inconvenientes.

FRANK MARION E VIRGINIA BRADFORD EM "THE COUNTRY DOCTOR"

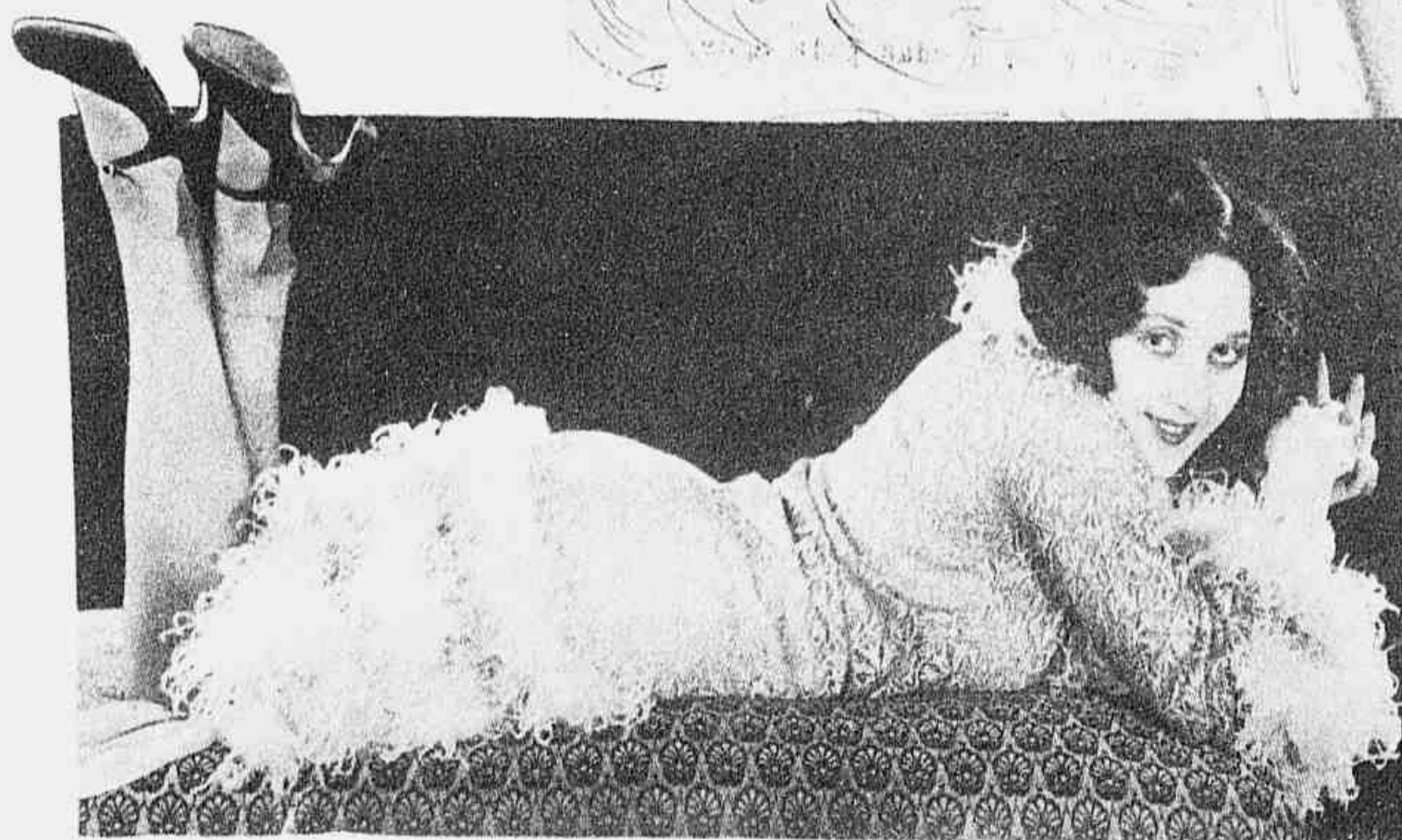
ANNO III — NUM. 120
13 — JUNHO — 928

CAROL
LINCOLN

ESTHER
RALSTON

JOAN
CRAWFORD

PEQUENAS DE HOLLYWOOD

DOROTHY
COBURN

'ANDREY
FERRIS

GAIL
LLOYD

Ellas têm um certo "que"...

DOROTHY
REVIER

SUE
CARROL

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Recebemos uma carta de Arthur Rogge, em que agradece a noticia por nós publicada sobre a sua passagem pelo Rio e nos communica que talvez ainda este mez comece a sua actividade cinematographica.

Para isto, nos promette enviar em breve algumas photographias e informações sobre os seus trabalhos. Recebemos tambem a titulo de curiosidade, um esboço de illuminação de Studio, bastante para confeccionar nossos films sem se tornar preciso recorrer a recursos estranhos.

Pelos calculos feitos, Arthur Rogge ainda poderá reduzir o custo da uzina com corrente continua, de cerca de duzentos contos, quanto pediu uma firma americana a um dos nossos productores, para dezenove contos e seiscentos mil réis!

Apparelhando-se com seus proprios technicos, animados de boa vontade e sinceridade, é que o nosso Cinema vencerá.

Arthur Rogge sabe muito bem o que precisa fazer: já conhece os segredos de Studio, já estudou as possibilidades e está apparelhado para começar como aqui jámais alguem esteve.

Outros com muito menos recursos têm e estão desvendando grandes possibilidades de successo, portanto, tudo dependerá apenasmente do seu proprio esforço.

E nós confiamos em Arthur Rogge...

卍

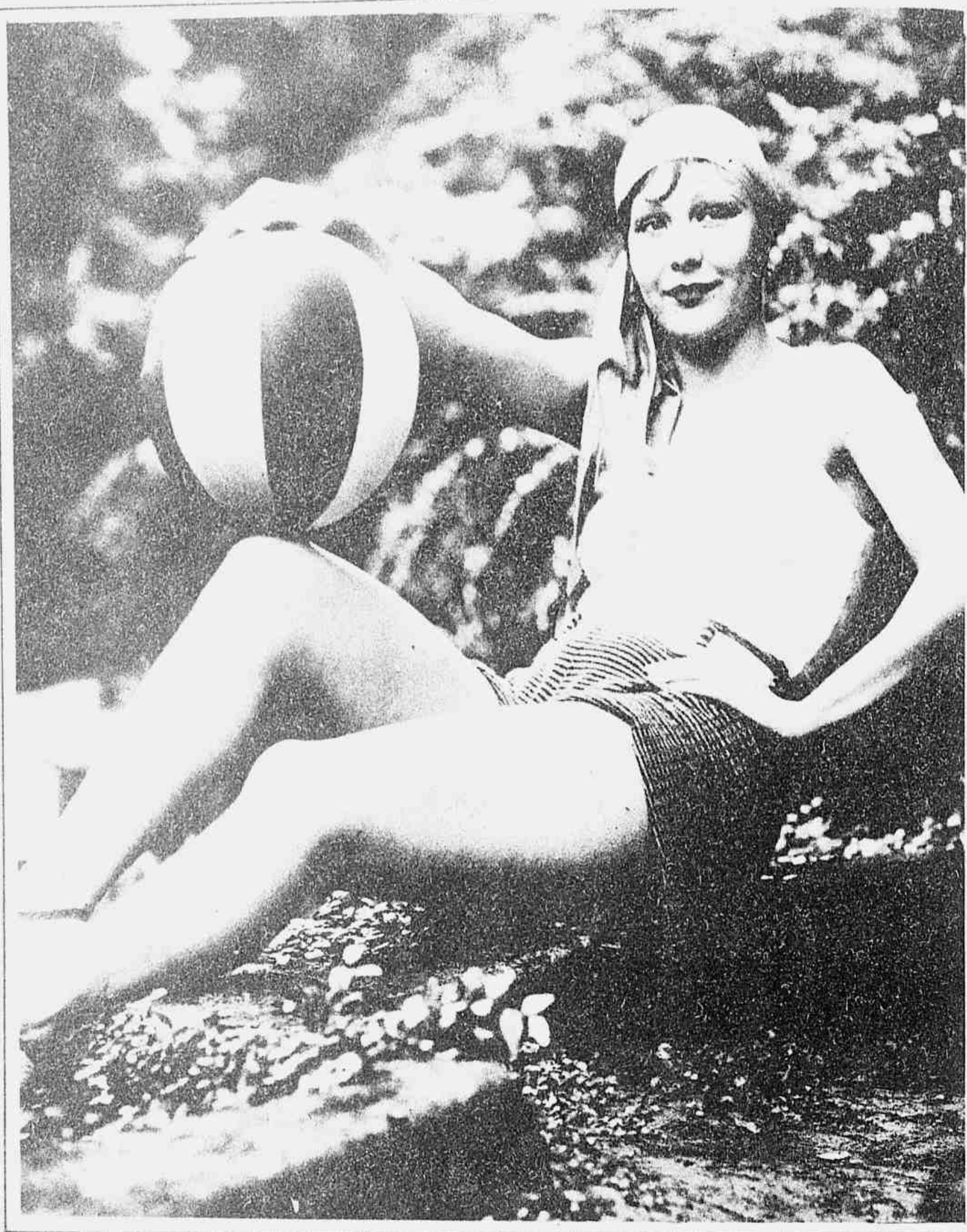
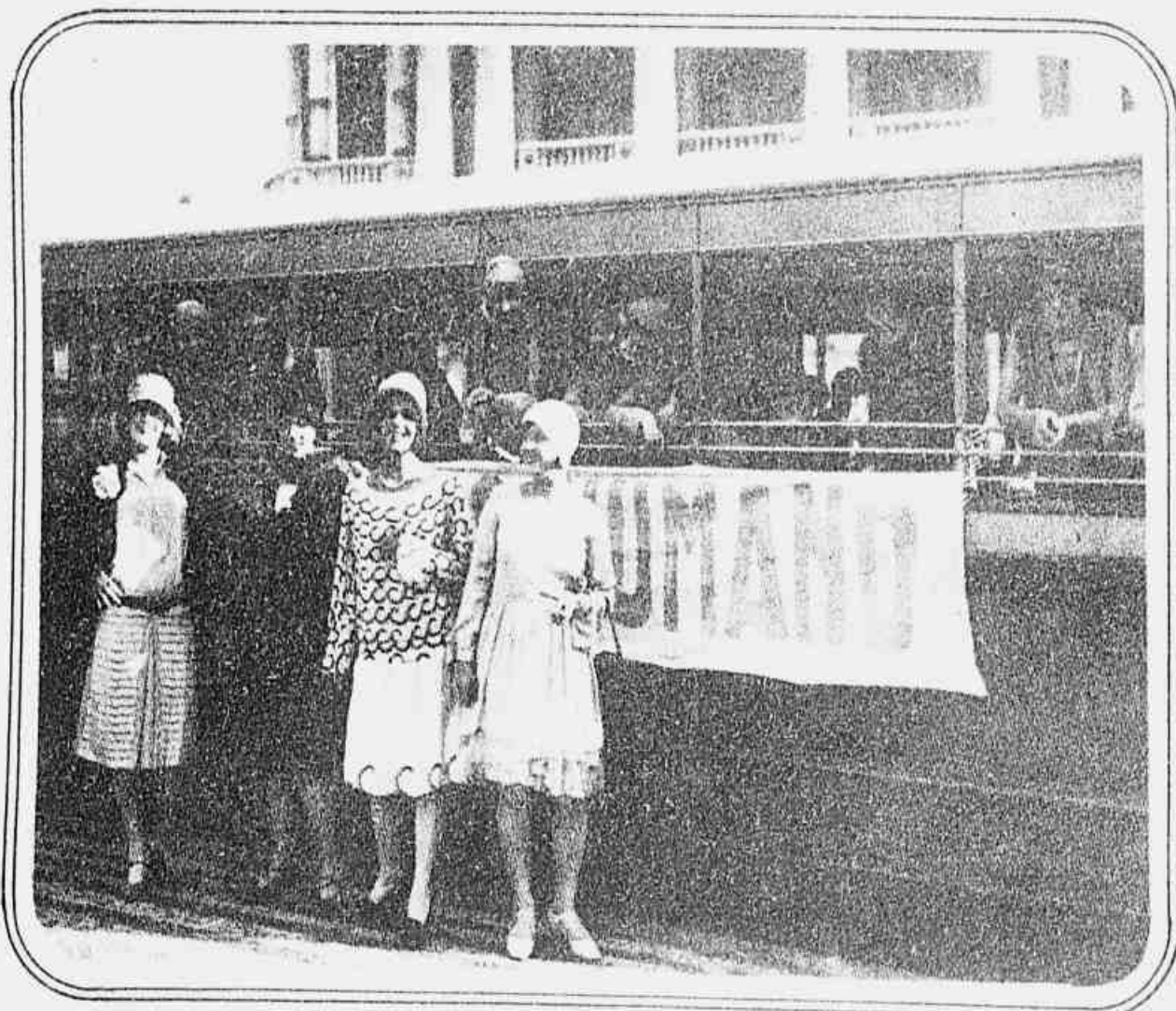
Desde que Thamar Moema deixou a Phebo por motivo de doença, temos recebido innumeras cartas indagando da sua saude.

Thamar, que esteve muito mal, está bem melhor agora, restabelecendo-se em Therezopolis, para onde deve voltar-se a attenção de todos os seus "fans", que desejam o seu completo restabelecimento.

Tivemos occasião de receber uma missiva que nos enviou, na qual nos deu tão pressurosa noticia, e nos confirma o seu grande desejo e confiança, de tornar em breve a cooperar na filmagem brasileira.

E este tambem o desejo de todos nós.

LELITA ROSA

A BENEDETTI - FILM ALUGOU UM OMNIBUS DA LIGHT PARA CONDUZIR AS PEQUENAS QUE FIGURAM EM "BARRO HUMANO"

Mario Mendonça, nosso correspondente em Recife, onde por muito tempo prestou-nos relevantes serviços, pediu-nos que o desobrigassemos de tão penoso encargo.

Justifica-se nesta desistencia, allegando que o meio cinematographico em Recife ainda está muito pouco desenvolvido e ao facto de ter tambem o seu tempo mais occupado pelos interesses do seu coração..

卍

Em todo o caso, Mario Mendonça, continúa merecendo nossa confiança e sabe que póde voltar quando entender.

卍

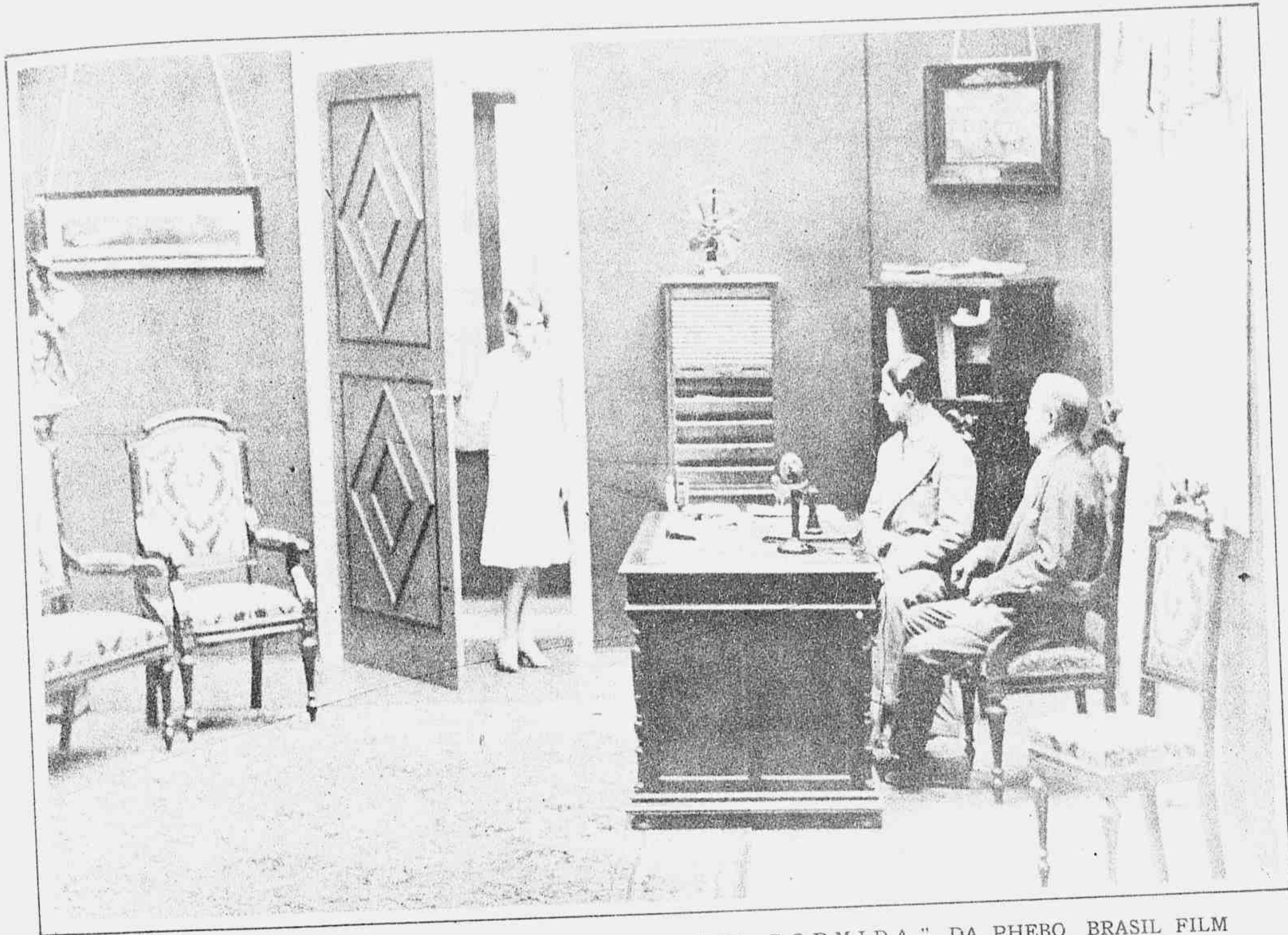
Dia a dia, surgem novidades as mais disparatadas possiveis, para difficultarem a nossa filmagem.

Já não basta o preço exhorbitante e inqualificavel do film virgem, por via de uma lei obtusa, e o imposto supplementar que cada companhia deverá pagar para produzir film de enredo. Agora surge tambem uma imposição dos guardas municipaes que não permittem a tomada de scenas nos logradores publicos. Se esta lei fosse geral, muito bem, mas della estão excluidas as tomadas de scenas naturaes, isto é, sem personagens.

Ha tempos quando a companhia de "Barro Humano" foi posar uma scena na praia do Russell, o guarda local não quiz permittir de forma nenhuma a tomada de vistas, sem uma ordem expressa do dr. Antonio Pacheco Caio Chaves, director de mattas e jardins.

Felizmente, procurado pelo encarregado da Benedetti Film, foi promptamente a empreza attendida em vista das explicações fornecidas sobre as qualidades de scenas a serem tomadas. A medida não deixa de ter tambem as suas razões, principalmente depois daquelle incidente em S. Paulo com Italia Manzini, mas um film natural pode ser muito mais prejudicial, si não for criteriosamente executado.

Dahi discordamos do modo como está sendo executada esta medida que salvaguarda os foros de cidade civilizada que é o Rio.

Devia-se estabelecer de antemão que num ou noutro caso, o productor ou tomador de vistas explanasse primeiro a quem de direito o que deveria fazer, munindo-se do respectivo salvo-conducto, ou então, que em vez disso, ficasse entregue aos guardas-municipaes estabe-

NITA NEY, LUIZ SORÔA E CORTES REAL EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

lecer a necessaria permissão, pelo que visse, a não ser em casos especiaes.

Em todo o caso deve-se agradecer ao Dr. Pacheco Caio Chaves a sua attenciosa resolução que veio evitar ficasse inteiramente perdido um dia de trabalho e impedisse de mostrar como moldura de uma scena entre os dois principaes interpretes de "Barro Humano", de um dos mais lindos recantos do Rio.

卍

Lemos no "Correio Mineiro" uma noticia em que diz proseguirem com grande animação os preparativos de filmagem de "Entre as Montanhas de Bello Horizonte".

A primeira vista, parece que effectivamente se trata de uma companhia, quando na verdade, o que existe é uma escola cinematographica de Thiers Theophilo do Bom Conselho que "ensina" a ser artista por intermedio do "professor" M. Talon, que está servindo tambem de director do film. O operador é Rodrigo Octavio Arantes...

Os directores já sabem o que pensamos destas escolas cinematographicas e das "fitas" que ellas fazem.

Vamos vêr se o final de "Entre as Montanhas de Bello Horizonte" não vae ser na policia tambem...

卍

Já foram refilmadas as ultimas scenas de "Orgulho da Mocidade" da A. C. A. Film.

Entretanto, até agora não recebemos siquer uma photographia publicavel, o que vem provar como muita gente que quer lutar pelo nosso Cinema, não sabe nem a mais rudimentar regra para o successo de um film — Publicidade.

Nem nos consta, tambem que haja qualquer photographia do film, o que mesmo na hypothese que o film fosse um colosso, difficilmente seria possivel collocal-o em qualquer Cinema.

Depois, quando vem um fracasso, começam as desculpas de que são os exhibidores, de que o publico não é patriota e ninguem ajuda...

Em geral, os principaes culpados de fracassos da maioria dos nossos films, são os proprios productores.

E em geral tambem, o são por ignorancia...

卍

Devido a absoluta falta de tempo e de espaço temos deixado por tanto tempo sem uma resposta, a attenciosa communicação que nos fez Francisco de Simone, deixando de attender-lhe tambem algumas justificativas que pediu-nos sobre o nosso artigo de apreciação sobre os films que concorreram ao "Medalhão de Cinearte".

Effectivamente, foi engano da nossa parte, dar a producção o "Descrente" como sendo da Gloria Film, em vez de Victoria Film. Póde acontecer tambem, que o titulo de apresentação se refira tão sómente ao heroe da producção, mas o facto é que em toda a parte, pude constatar que ninguem pensou assim...

卍

Agora quanto ao desempenho do principal papel confiado ao proprio Francisco de Simone, acreditamos que muitos amigos seus tivessem instado para isso, mas mesmo assim, não achamos justificativa para que elle acceitasse semelhante lisonja. Para terminar de attender as rectificações pedidas, falta a que se refere ao que escrevemos sobre os papeis confiados sem a menor selecção de typos, a pessoas ligadas a elle intimameente. Neste ponto, não convém esclarecermos mais cousa alguma...

Apesar de tudo, porém, Francisco de Simone continua merecendo toda a nossa sympathia. Não resta duvida que elle foi um esforçado, terminando "O Descrente" numa atmosphera tão pouco propicia como a que encontrou em S. Paulo ao tempo da sua confecção, nem temos nada que duvidar sobre isso, mas indicar-lhe apenas, alguns senões facilmente evitaveis, e pelo menos irão servir-lhe para o proximo trabalho que executar. Assim faz prever, aliás, a

(Termina no fim do numero)

ARTHUR ROGGE E OLIVE BORDEN

Josephine Dunn que nós conhecemos do "Maior erro do amor" e de outros films da Paramount, foi contractada pela Metro-Goldwyn, por cinco annos.

卍

Charles Chaplin começou uma nova comedia que é passada em Paris. Merna Kennedy é a pequena e Harry Crocker está no elenco.

卍

Nancy Kenyon, sobrinha de Doris Kenyon, figura em "The Better and Egg Man", da F. N.

卍

"The Greyhound Limited" é o proximo film de Monte Blue para a Warner. Helene Costello é a pequena.

卍

Griffith foi homenageado por occasião da "premiére" de "Drums of Love". De Mille chamou-o do maior fundador da "maior arte" e presenteou-o com um accendedor de cigarros, de ouro.

Fred Kohler reformou o seu contracto com a Paramount.

卍

John Stahl dirigirá pessoalmente uma nova versão do "Passaporte amarello" de Schomer.

卍

Irvin Willat dirigirá mais uma historia maritima, para a Columbia.

卍

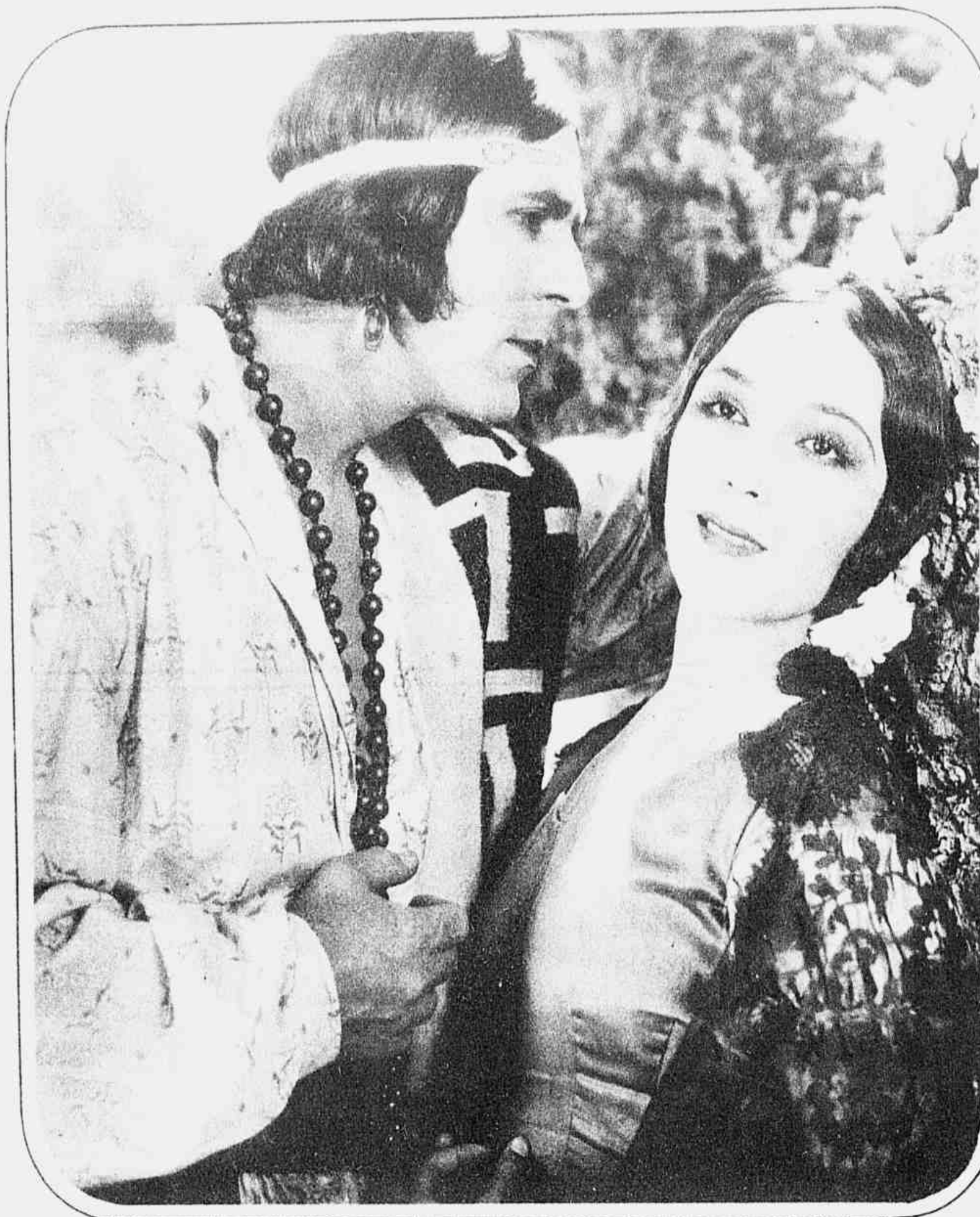
O novo film de George Jessel para a Warner será "The Ghetto". Gwen Lee será a pequena.

卍

POLA NEGRI NA B. I. P.

Pola Negri vae trabalhar para a British Internacional Prod. e provavelmente as suas producções serão filmadas na Allemanha sob a direcção de Ludwig Berger.

卍

War in the Dark" é o titulo de um film de Greta Garbo que vae ser dirigido por Fred Niblo.

DOLORES DEL RIO E WARNER BAXTER EM "RAMONA"

JANET
GAYNOR

BESSIE LOVE E JOHNNY WALKER
EM
"THE MATINÉE IDAL"

Seu coração por uma corôa

(DIE FRAU MIT DEM WELTREKORD)

Seis semanas depois que o engenheiro John Forbes se casára com a adoravel Lee, comprehendeu que a sua mulher, além das prendas domesticas, trouxera um ideal muito em voga nestes tempos e se cifrava na mania do sport. Com effeito, Lee como nadadora era mais peixe do que gente. Veiu uma occasião em que, convidado pelo amigo de casa Peter Stanley, o casal Forbes foi assistir a um grande match de natação, onde Mary Brown acceitava o desafio de qualquer mulher para disputar-lhe o titulo de campeã mundial. Lee apanhou a luva que lhe estendiam e, com rara felicidade, obteve o primeiro premio. Este desfecho inesperado trouxe consequencias tambem imprevistas. Uma chusma de reporters correu a entrevistar a venturosa deusa do mar e o atilado Wobber, emprezario da concorrente vencida, não perdeu um minuto em vir offerecer a Lee, um contracto mais do que tentador, numa tournée pela Europa inteira. Havia, porém, uma condição importante no documento: a contractada tinha de passar como dama solteira. John e Lee prevendo uma independencia monetaria para muito breve, sujeitaram-se á referida clausula e fecharam o negocio. Passados alguns dias, Lee e Wobber embarcaram para Paris, primeira étapa da tournée, e quando John, uma semana após, chegou á Cidade Luz, soffreu a desillusão de verificar que especie de comedia sua mulher, e já agora elle tambem, tinham de representar por algum tempo.

E' que, as exigencias sportivas, fizeram que Lee tivesse de prestar suas homenagens a um certo Will Carry, grande influente nas

(*Termina no fim do numero*)

John Forbes .. *Joop Von Huelsen*
Lee, sua esposa .. .. *Lee Parry*
Will Carry .. .. ..*Henry Stuart*
Mary .. ..*Valeria Boothby*
Tom Wobber :*Adalbert Schlettow*
Robby .. .. ..*Gerhard Ritterband*
Peter Stanley ..*Otto Kronburger.*

JUNE COLLYER, LOLA SALVI, HARRY COLLINS E LOIS MORAN

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ..

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Ha poucos dias, fui surprehendido por um telegramma.

Este telegramma, foi enviado pela Fox, e convidava-me para um "lunch", em "location", onde filmavam scenas para um film de aeroplanos, tendo como interpretes Sue Carrol, Arthur Lake e outros.

O "location" era no campo de aviação do governo, cedido á Fox para fazer seus films com aviões.

No dia designado, um automovel veiu buscar-me, levando-me ao campo, onde chegámos depois de meia hora, tendo passado por estes boulevards floridos, vasios de pedrestes, e cheios de lindos "bungalows", os mais originaes que tenho visto, e que tanto embellezam esta cidade, cognominada o céu cinematographico.

Nestas festas que promove a Fox, festas quasi que exclusivas para os representantes da imprensa local e estrangeira, sempre encontro os mesmos convidados. Por isto, lá estavam os mesmos que tenho encontrado em outras occasiões, e mais duas duzias de aeroplanos, espalhados pelo campo.

Uma surpreza nos estava reservada.

Sue Carrol vestida de aviadora, alegrava os presentes, com sua graça captivante. Estava enthusiasmada com o film que está fazendo, e isto reproduzia á todos. Sómente o que não lhe agrada, é estar muitas horas no ar. Sue para fazer este film, teve que aprender aviação, e como de sua competencia, convidára os jornalistas para um vôo, e foi assim que, aos dois, aos dois, ella levava ao alto, para um passeio de quinze minutos.

Eu fiz parte do quarto par, a voar, levado pela mão firme de Sue Carrol. Foi um vôo maravilhoso, e feito com todas as peripecias de um aviador já treinado. Tinha sido, esta, a primeira vez que subia de aeroplano, e confesso que a emoção que senti, não foi muito grande. Julgava ser maior. Talvez isto fosse devido ter sido levado por Sue...

Depois, quando pisei terra firme, foi que considerei minha audacia, voando com Sue, tão inexperiente ainda. Quasi todos subiram, e de preferencia queriam ir junto com Miss Carrol, porém, eu nada tenho que vêr com os demais... e sim com a familia que deixei em casa...

Um dos aviadores, juntamente com uma moça e um rapaz de Londres, andavam lá pelos ares a fazerem cabriolas das mais audaciosas, no entanto, vim a saber que este aviador, estava, não bebado, porém, tinha bebido bastante...

Sobre o almoço em si, presidido por Sue, deixo de commentar.... Tive a impressão de que eramos soldados recebendo r a ç ã o... boia... como elles chamam, entenderam?... Fiquei completamente desiquilibrado... Felizmente o vôo, foi levado a effeito antes do almoço. Depois, infalivelmente o effeito... Teria sido outro...

E... nisto ficou o "lunch" no campo onde filmavam uma historia de aeroplanos...

Agora passemos desta festa, para outra, completamente differente, porém, offerecida tambem pela mesma companhia, e aos mesmos representantes de jornaes e magazines em Hollywood.

Foi uma festa de modas.

Uma festa exclusivamente para apresentação de Mr. Harry Collins, o homem que actualmente desenha os vestidos das estrellas dessa companhia. Nessa festa, como sempre, houve um chá, o qual é digno de menção, pois imaginem, chá servido por estrellas, tinha um duplo sabor, como meus amigos podem imaginar...

A parada ou apresentação dos vestidos desenhados pelo Mr. Collins, foi feita pela estrellinha June Collyer, Sally Phipps, Nance Drexel, Lois Moran e Marcella Batelini. Não sendo autoridade em assumptos de moda, sómente sei dizer que os vestidos apresentados por Lois Moran e Sally Phipps são os unicos dignos de nota. O primeiro por ser original, e o segundo pela sua belleza.

Além dos vestidos usados pelos artistas, nada mais havia de anormal, portanto, a conversa com os "manequins", interessava-me muito mais...

O chá, me foi servido por Lois Moran. Convidei-a para sentar-se á minha mesa, e então conversamos sobre nosso primeiro encontro em New York, antes della embarcar para a Europa. Naquella dia tão atribulado, naquella lufa-lufa de viagem, pouco conversámos, e muito menos poderia admiral-a. Estando aqui em Hollywood, já tinha tido ipportunidade de vel-a por diversas vezes, porém, não tinha conseguido um momento á minha vontade. Mas, nesta festa, ali estava ella, sentada commigo á mesa, saboreando o chá com torradas.

Francamente, eu não era muito seu amigo; ella não me era muito sympathica, e isto fazia com que não a procurasse, porém, hoje, tendo-a perto de mim, sem que fossemos aborrecidos, pude analysal-a com vagar, estudal-a, e comprehendel-a melhor. Dahi tornar-me seu admirador...

Falamos sobre Paris, Cinema, Literatura e "Cinearte"!! Nossa conversa era em francez, embora errando um vez por outra. Sempre la se ia um "avec you", e outras cousas semelhan-

tes... E no desenvolver de nossa palestra amigavel, esquecidos de todos e de tudo, sorvendo nosso chá, aos golles bem pequenos, e a proporção que o chá diminuia, crescia minha estima pela Lois...

Quasi no fim do sorvete, approximou-se Sally Phipps offerecendo-nos mais, na duvida se me conhecia ou não... depois expliquei-lhe que já nos tinhamos sido apresentados no "set". E, ao fazer-lhe qualquer pergunta, disse-me que voltou de Cuba, onde passou duas semanas adoraveis...

Mas ella é mais adoravel do que Cuba.

Póde parecer mais bonita, com o "make-up", mas sem este, mesmo com as manchas de sardas, e seus cabellos esfogueados, ella é sympathica, quasi irresistivel...

Em outras mesas, estava Nancy Drexel que actualmente faz "The Four Devils" com Murnau. Mettida em seu vestido de baile, uma carinha de santa arrependida, quasi entornava o chá em cima dos convidados, no momento em que olhava, distrahida, para outro lado. Marcella Batelini, que hoje tem outro nome, menos — Lola Salvi — trajava vestido de passeio; veiu até a minha mesa offerecer-me sandwiches, e quem não acceitaria? Nem que eu estivesse satisfeito até os olhos...

June Collyer além de seguir o mesmo caminho das outras, isto é, servir os presentes, tambem distribuia sorrisos, aquelle sorriso tão sympathico que penso os leitores já conhecem.

E depois de todos satisfeitos, depois de se ter falado de tudo e provavelmente da vida alheia, ficava terminada mais uma festa offerecida á imprensa, pela Fox.

Ah! Os gritos de Phylis Havers quando filmando "Battle of the Sexes", não podiam deixar ninguem serio... Sempre estou lembrando-me dos seus ai... ai... ai...! Tulio Carminati, depois de dez ou doze annos que esteve no Brasil, ainda não esqueceu do brasileiro... voltará ao Rio, porém, quando tiver dinheiro... muito... bastante!

Que bom, que és Mr. Marino!...

Por que Miss Collier? Senhor tem feito tanto por mim... Ora não diga tanto, fico sem geito Miss Collyer! Ora vejam, tudo porque ella gostou da entrevista... Ainda hei de pezar a Nancy Drexel e perguntar-lhe o que significam seus olhares furtivos...

Estou desconfiado de que Rénée Adorée e Nils Asther andam de namoro... quem sabe se não sahirá em casamento... e mais tarde divorcio, como é de praxe... os brasileiros vão indo sem novidades, e cada dia a colonia está augmentando... os aspirantes jamais ficaram desilludidos...

Que typo distincto é o Warner Baxter... Muito prazer em conhecel-o Mr. Marino... Como vêem, o "H" de meu nome sempre pula fóra. Podia ser peior...

Os Studios em Hollywood já acabaram com as ferias forçadas, pois todos estão em franca actividade... e foi por isto que a Olive Borden foi trabalhar na Columbia, num film cuja historia é passada na America Central.

Clara Bow terminou mais um film "Ladies of the Mob", esta historia é sobre "bas-fond" a ultima febre que invadiu Hollywood, depois que a Paramount fez "Underwoold". Vamos vêr qual será a censura. No proximo film que Maria Casajuana vae estrellar, irá em "location" em tres estados — New York, Philadelphia e Chicago. Lia, até agora nada.

Jola Mendez, um typo de belleza da Venezuela, é a pequena de Bob Steele em "Headin" for Danger da F. B. O.

"The Terror", da Warner Bros., é o primeiro film a ser todo Vitaphonizado. "The Jazz Singer", "Glorious Betsy" e "Tenderloin", apenas tiveram certas sequencias faladas. "The Terror" não tem nem sub-titulos. Até o elenco será annunciado por um dos artistas. E o Cinema falado vae entrando mas... falando inglez...

Chester Conklin firmou o seu centesimo contracto cinematographico. Elle está no Cinema ha 14 annos.

Bob Curwood vae fazer uma série de films para a Universal, denominada "Stunt Cowboy".

Rex Bell, o novo cow-boy da Fox, terminou o seu primeiro film, "Wild West Romance".

Lola Salvi (Marcella Battelini) figura em "Plastered in Paris", comedia da Fox, com Sammy Cohen e Jack Pennick.

Em "The Air Circus" da Fox, figuram, David Rollins, Arthur Like, Charles Delaney e Sue Carol.

"Taxi Thirteen" é afinal o titulo da comedia que Chester Conklin vae fazer para a F. B. O., sob a direcção de Marshall Neilan. Martha Steeper trabalha.

Lois Wilson terá o principal papel feminino em "Sally's Shoulders", da F. B. O.

"Red Hot Speedy" é o proximo film de Reginald Denny.

John Gilbert e Joan Crawford estão em "Four Walls" da M. G. M.

Frank Merriel vae fazer "Tarzan The Might", novo film de séries da Universal, que são novas aventuras de Tarzan.

Jack Mulhall é agora "astro" definitivo da First National.

DURANTE A FESTA DE AVIAÇÃO, ONDE SE VÊ L. S. MARINHO, QUE VÔOU COM SUE CAROL!

Escrava

(DOOMSDAY)

Mary, Florence Vidor; Arnold, Gary Cooper; Percival, Lawrence Grant; O capitão Viner, Charles A. Stewenson.

Terminada a campanha fóra dos limites patrios, voltára o tenente Arnold Fruze para a sua villasinha agricola, entregando-se á sua sempre amada faina do campo.

Com as economias feitas no exercito comprou o joven uma casa e alguns alqueires de terra, e lá se ficou a trabalhar como homem de iniciativa que pretende construir o seu pequenino mundo com as suas proprias mãos. E tão abstrahido se fazia com a labuta dos campos, dando ordens aos seus poucos homens de aluguel ou tratando das leiras para a semeadura do trigo, que já nem mais visitava o seu velho amigo de campanha, o Capitão Viner, que morava a tão curta distancia de "Doomsday", nome pelo qual era conhecida a fazendola de Arnold.

Um dia, trabalhava elle destocando um campo, quando lhe veiu á mente a lembrança dessa ausencia da casa do velho amigo. Era verdade que isso lhe suggerira Mary, a filha do Capitão Viner, que lhe mandára pedir, fazia alguns dias, um sacco de batatas, e elle não lh'o havia ainda mandado.

por amor

FILM DA PARAMOUNT

O seu empregado de recados estava doente, e não podia ir. E se fosse elle proprio levar a encommenda e fazer uma visita á casa do amigo? E pela sua imaginação, por um momento livre dos pensamentos do trabalho, surgia agora o semblante g e n t i l de Mary... Aquelle seu sorriso infantil e attrahente vinha-lhe á lembrança e lá ficava pairado, seduzindo-o, como a dizer insistentemente — "vem!"

Arnold suspendeu o gadanho, tirou o chapéu para limpar o suor e ficou um instante a pensar, como que buscando tomar uma decisão. Um sorriso aflorou-lhe aos labios... Decidiu-se. Preparou a encommenda, e foi.

———

Na casa do Coronel Viner tudo era simplicidade. O velho militar reformado, um homem de coração bondoso, tratava dos afazeres domesticos quando lhe permittiam os seus achaques e desfazia-se em devotamento para com a filha, Mary, que, orphã de mãe, tinha a seu cargo os mil e um cuidados do lar.

Era grande a pobreza em que viviam, mas mesmo assim sentiam-se felizes. Mary era um anjo de bondade e cercava o velho de todo o conforto possivel. Só

(Termina no fim do numero)

As moças devem ou

FALAM ALGUMAS ESTRELLAS DE HOLLYWOOD

Desde que estou na America, principalmente em Hollywood, esta cidade de encantos e de soffrimentos, uma cousa assaz curiosa, dispertou minha attenção tão avida de sensações novas...

Esta cousa curiosa, não era nada mais nada menos causada pelas pequenas daqui, estas "girls" encantadoras que pullulam por aqui, e que os leitores estão habituados a vêr na téla, andarem pelas ruas com as pernas a amostra... Sem meias. De ordinario no verão... Outras usando um projecto de meia, isto é, até a altura do tornozello...

Pernas grossas e finas; feias e bonitas, cabelludas e rapadas; torneadas e bem feitas... A variedade era enorme, e para cumulo da elegancia, se si pode chamar elegancia andar sem meias, muitas pequenas usam pulseira na perna...

Estou no meio termo. Não direi se é bom ou mau. Si é feio ou bonito, ou se é engraçado... E, não tendo opinião formada a este respeito. Vejamos o que me disseram algumas artistas, quando lhes falei sobre a falta de meias nas pequenas de Hollywood.

THELMA TOOD

EDMUND LOWE

..DOROTHY MACKAILL..

Minha primeira pergunta foi feita a Janet Gaynor. E assim se expressou: — "Direito ou errado, o systema adoptado de se andar sem meias, por muitas moças modernas, é mais uma questão de moda do que de moral. Pessoalmente, penso que é mais chic, e de mais effeito no vestuario, usar meias, e melhor ainda, quando estas são finas, de boa qualidade.

Ficou nisto sua opinião, no entanto o Paulo Portanova é adepto fervoroso da falta de meias:—"Para que este ornamento?" No mesmo dia eu perguntava a Lois Moran, ao que me respondeu: — "Ah! Mr. Marino não tolero... Excepto no ponto de vista economico, não posso comprehender como estas pequenas andam pelas ruas com as pernas despidas! E' um absurdo querer convencer os demais, que actualmente o uso das meias de tecido puro, venha affectar o conforto. Não obstante, não pertence a pessoa alguma o direito de ditar a outrem sua propria vontade, porém, admitto que admiro a coragem de quem affronta regras e convenções.

Lois Moran falava como se fosse uma velha ranzinza... e comparando suas idéas com

JANET GAYNOR

não, usar meias?

(por L. S. Marinho, representante de "Cinearte" em Hollywood)

as de Sally Phipps, vae bem longe a differença. Sally diz simplesmente que esta foi a melhor cousa que já inventaram, no que se refere a conforto... No inverno, claro que não é lá muito agradavel, porém, no verão... "oh boy!" A noite, não digo que se não use meias, é até improprio, porém, durante o dia — all right!

Porque tanta convenção e sisudez, quando o mundo actual não comporta esta sizudez, tão nata nos espiritos de nossos antepassados? Estou quasi convencido de que o mundo desviou de rumo... e tendo desviado de sua rotina, antes tão firme e recta, hoje marcha velozmente de encontro a não sei o que... para onde não sei... Uma confusão! Uma segunda babel...

LOIS MORAN

Porque se esconder uma opinião sincera, quando esta é dictada pelo coração? Para que dizer o que não se sente? Gostei do que me disse Edmundo Lowe quando lhe atirei a pergunta. "Eu gosto de ver uma pequena ser original, e certamente penso que ella deve sentir-se confortavel. Portanto, a moça sem meias está "O. K.", segundo me consta" Gostou?... E la se foi o Lowe rindo gostosamente...

Victor Mac. Laglen foi outro heróe favoravel a esta falta.

"Certamente que sim! Porque não? Se ellas enrolam as meias, estas se desfiam e causam trabalhos, e assim, não faz bem a vida. Deixe as moças fazerem o que quizerem e como querem. Ellas farão de qualquer maneira. Eu não presto attenção ás pernas das pequenas, pois já estou farto de ver, seria até melhor que ellas não tivessem pernas, para mim seria o mesmo"...

Basta, basta! Não precisa ir mais longe Mr. Mc. Laglen disse eu. O principio foi bom, porém, o fim está meio tetrico... — "E' só? Sim! Obrigado..."All right, my regards to *Cinearte*".

Tank you. E lá se foi o Victor attender o chamado do director, para repetir uma scena.

ALICE WHILE

A porcentagem daquelles que são contrarios a falta das meias, deve ser bem pequena, na parte tocante ao sexo feio. No que se refere as mulheres, contrarias a esta idéa, in totun, são reformistas, moralistas ou devem ter pernas manchadas e feias, conforme me disse Thelma Todd. Ao fazer-lhe esta

(*Termina no fim do numero*)

VICTOR MAC LAGLEN

SALLY PHIPPS

RABO DE SAIA

(LIFE OF RILEY)

FILM DA FIRST NATIONAL

Chefe de Policia, George Sidney; Riley, Charlie Murray; Montague, Sam Hardy; Penelope, a viuva, Myrtle Stedman; Molly O'Rourke, June Marlove; Steve Meyer, Stephen Carr; John King, Edwards Davis e Aaron Brown, Bert Woodruff.

Riley é chefe dos Bombeiros, e Meyer, chefe de policia de Elmdale Center.

Separa-os em rivalidade a mão da viuva Penelope Jones a que ambos aspiram.

Nessa época chega a Elmdale Center um circo de que faz parte a joven Molly O'Rourke que fugira da casa de seus tutores em outra cidade.

Molly e Stephen Meyer, filho do chefe de policia, encontram-se no circo e se amam logo á primeira vista, com essa instantaneidade que tem desafiado inutilmente a argucia aos maiores psychologos.

Al Montague, dono do circo, sabendo que Penelope é rica, candidata-se tambem á sua mão, resolvendo não sair mais de Elmdale Center sem que a sua proposta de casamento seja acceita.

Na noite seguinte, não sabendo onde ir dormir, a bella Molly vae ao armazem dos Bombeiros, causando verdadeiro pavor em Meyer e Riley que julgam tratar-se de um ladrão e fazem um barulho terrivel, augmentado ainda com a explosão que se dá no armazem.

Ficam desapontados quando encontram a joven e, embora contra a vontade de Meyer, Riley, que tem um coração generoso, resolve adoptal-a.

Steve e Molly trabalham juntos no armazem de Riley, e o seu amor progride.

O mesmo, por outro lado, acontece com a viuva Penelope e o emprezario Montague, magoando isto, grandemente, os corações sensiveis e apaixonados de Meyer e Riley.

Riley é um esforçado. Elle acaba de fazer grandes modificações num apparelho extinctor de fogo e uma grande companhia interessada resolve fazer experiencia do invento para compral-o, se provar satisfactoriamente.

A experiencia é feita no proprio armazem de Riley, uma pilha de caixas por elle para esse fim preparada.

Montague, porém, trocara a agua, que era a materia prima, por gazolina. Como era esperada pelo perverso emprezario de circo, a experiencia falhou, incendiou-se todo o armazem e Riley assistiu, desesperado, o fracasso do seu invento e a perda da opportunidade que lhe proporcionaria a companhia, se outro fôra o resultado da experiencia.

Montague e a viuva se encontram num Studio photographico por cima do armazem. Riley e Meyer se apressam em procurar s a l v a r Penelope, emquanto Montague procura salvar-se apenas a si proprio.

A viuva, não sem grandes difficuldades, é salva finalmente por um bombeiro.

(Termina no fim do numero)

E' PARA CIMA QUE SE OLHA!

Um rapaz de estatura elevada, de basta cabelleira, sem collarinho e sem camisa, de pé ante um espelho no Hollywood Athletic Club, recitava para a sua propria imagem estas cinco palavras:

"E' para cima que se olha!"

E depois de uma pausa, exclamava, fazendo uma carêta: Qual! "Com esta cara e esta voz não vou lá das pernas! Pode ser que eu seja um optimista, mas si eu o disser dessa forma, num *set* cinematographico, receberei uma corôa de capim".

E dizendo isso, o nosso homem sahiu e durante muitos dias fazia parar tudo quanto era conhecido e pedia-lhes que lhe repetissem a odiosa phrase. Fez parar Lou Tellegen, fez parar John Gilbert e entrou em familiaridade com todos os garçons francêses do boulevard e voltava sempre para casa convencido de que não havia ninguem notavel.

"Sou um homem naufragado, exclamava elle. Não sei mesmo o que faça!"

Mas afinal resolveu procurar Frank Borzage, que ia dirigil-o em "Setimo Céo".

"Eu não comsigo fazer a coisa, Sr. Borzage, disse elle. Todas ás vezes que digo "E' para cima que se olha" sinto que a minha expressão é estupida, idiota!"

E quando se começou a filmagem de "Setimo Céo", esse rapaz, Charles Farrell, que devia ser co-estrella com Janet Gaynor, tinha a sensação de que se approximava a sua hora de canto de cysne. E tudo isso por causa de cinco palavras apenas e do gesto que devia acompanhal-as. Chegou o momento de proferir a oração tão longamente praticada e o joven Farrel enfrentou a camara. Soara a hora suprema da sua degradação. Ah! mas elle saberia mostrar-se forte e não deixaria a outrem o trabalho de proclamar o seu proprio fracasso.

Prompto! "E' para cima que se olha!" — exclamou elle em tom desanimado. Farrell sentia toda a angustia do momento e fez uma cara que traduzia perfeitamente a consciencia da inutilidade do seu esforço. Mas, acto continuo o director Borzage bradou: "E' isso mesmo! E' isso mesmo! Você apanhou a coisa. Faça de novo!

— Fazer o que? — indagou espantado Farrell.

— Faça essa cara engraçada.

Poderia haver coisa mais desconcertante para um joven artista ambicioso e esforçado do que ouvir um director dizer-lhe "Magnifico!" Toda as vezes que você faz uma carêta é um successo. Repita o negocio? E dest'arte Charlie o perseguiu torcendo o nariz para si mesmo, para o director e para todo mundo no "set" do "Seventh Heaven", excepto para Janet Gaynor. Com isso elle apanhou o melhor papel da sua carreira. A tal carêta creou o seu personagem em *Seventh Heaven* e o papel foi um successo.

CHARLES FARRELL QUE COMEÇOU A SUA CARREIRA COM TRES SUPER-PRODUCÇÕES.

Em Cape Cod, Massuchusetts, o pae e mãe de Charlie e varias pessoas que se diziam seus amigos, riram quando viram o film; a Broadway tambem riu; todo o mundo riu.

A Fox assignou contracto com Farrell ha coisa de tres annos, e depois achou que elle não valia grande coisa. Farrel passou á situação de "Artista para alugar". As pontas que lhe davam podiam perfeitamente ser feitas pelo continuo do escriptorio ou pelo varredor de rua. Só em "Sandy" teve elle um papelzinho melhor.

"All right, disse o joven Sr. Farrell, si elles querem me alugar, que façam. Eu lhes farei uma pequena surpreza".

Como aconteceu a coisa, ninguem sabe ao certo a não ser o director James Cruze. Mas a empreza de Charlie recebeu um dia um pedido da Paramount para que lhe emprestasse o seu "homem para alugar" e quando ouviu falar delle foi para saber que Cruze lhe confiara um papel em "Fragatas Invictas", que era virtualmente um papel de estrella.

"E' o Farrel? — indagaram elles.

Sim, era elle. Uma pequena surpreza. Depois do que, a Paramount o guardou para o papel de "leading" em "Irmãos na lucta, irmãos no amor".

Até que a Paramount houvesse se apoderado de Charlie Farrell, o seu nome era pouco conhecido. Durante os seus três annos de permanencia em Hollywood, Charlie tinha tentado tudo para ganhar o pão. Elle e Leslie Fenton e Chester Hughes haviam alugado uma pequena

(*Termina no fim do numero*)

Maridos ou Amantes

Paul Karlwski ,.. .. .. *Emil Janings*
Nju Karlswski .. .. *Elizabeth Bergner*
Nini .. .. *Nils Edwall*
Olga .. .. *Migo Bard*
Robert Roskoff .. .. *Conrad Veidt.*

Paul, rico banqueiro, typo de homem indulgente, amoroso, escolhera para companheira a linda joven Nju, creatura de temperamento inquieto, capaz das maiores loucuras.

Uma encantadora e robusta creança, symbolisava os seis annos felizes que ambos haviam passado.

Paul, que vê na sua esposa um mundo de encantos, nunca esperimentára os effeitos do ciume. Amava-a perdidamente, e por vezes esse grande amor cegava-o; era rico e fazia-lhe todas as vontades.

Um bello dia um homem da rua começa a tocar no realejo, bellissimas peças. Quando a musica termina, ella tira do bolso de seu marido um nickel, e joga-o ao homem do realejo, que por muitos minutos a encantára. O destino — caprichoso como sempre — faz com que a moeda cáia em cima de um transeunte que por ali passava. Indignado, o desconhecido olha para cima e ao dar com o rosto minoso de Nju — o seu olhar magicamente se transforma e sua physionomia, então severa, transfigura-se num sorriso de perdão.

...E durante muitas horas, Nju, via no seu proprio olhar os olhos brilhantes do desconhecido. Estamos agora num grande salão de baile. Muita luz, muito luxo, vistosas toilettes, elegantes pares e... em meio de tudo isso, a mulher voluvel, de temperamento inquieto, o marido indulgente affectuoso, e o homem de provocante olhar.

Em um dos intervallos, Nju encontra-se com o desconhecido o homem ideal, que lhe parecia superior a todos os outros — ao seu proprio marido. E' apresentada a elle. Trata-se de Roberto Roskoff, poeta, espirito de sonhador, que vivia tentando corações e compondo madrigaes. Nju conversa animadamente e se enleva cada vez mais pela doçura e delicadeza de seus modos, da sua voz e sobretudo, dos seus espressivos olhares.

Durante as dansas punhados de serpentidas se enroscam no ar... ella apanha uma e pede-lhe que escreva qualquer coisa como recordação daquelle delicioso encontro. Elle então, seduzido cada vez mais — e seduzido ao extremo, começa a desenhar na serpentina deliciosa, phrases de amor. E teria escripto um romance, se o esposo não apparecesse para leval-a a casa.

No caminho e quando em casa, Paul, embora um tanto embriagado, percebe que a sua esposa, outr'ora tão solicita, não

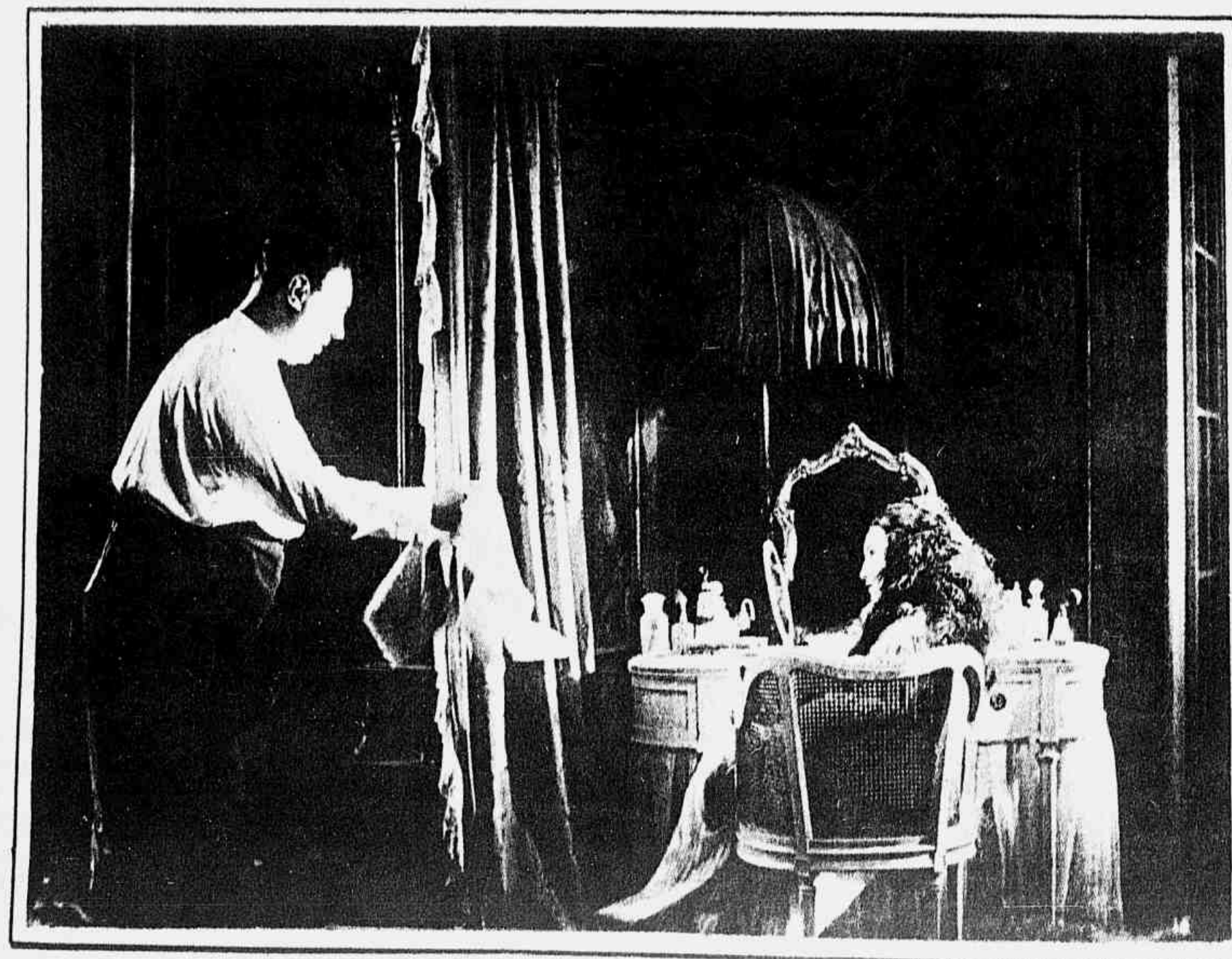
recebe com satisfação os seus carinhos. A noite, antes de dormir, Nju relê aquellas doces phrases cheias de promessa e amor, que o poeta lhe escrevera na serpentina e tem vontade de procural-o, longe que fosse, para dizer-lhe que o ama — que o ama muito!

A' manhã do dia seguinte trouxe a Nju agradaveis surpresas. Robert viera a visital-a. E pela primeira vez, deante da espontanea amabilidade do poeta, Paul sente o ciume beliscar-lhe o coração e chega por isso a prohibil-o de que torne a voltar em sua casa.

Mais tarde reflectindo melhor, com medo de que fôra injusto, elle proprio o convida novamente para que appareça e pede-lhe desculpas pelo que dissera.

Um dia, o esposo chega inesperadamente em casa, e encontra o homem que lhe despertara o ciume ajoelhado aos pés de sua esposa, numa sala fracamente illuminada.

Num assomo de loucura, vendose trahido, espulsa o conquistador.

(Termina no fim do numero)

Colleen Moore e Gary Cooper em "Lila e Time"

CABELLOS DE FOGO

(R E D H A I R)

Rosa MacCoy	Clara Bow
Robert Lennon	Lane Chandler
Narciso Lennon	Lawrence Grant
Jacintho Burke	Claude King
Lirio Gill	William Austin
Minny	Jacquelin Gadsdon
Perky	William Irving

Esta nossa historia descreve a vida de uma "Rosa" que só se sentia bem entre "Narcisos", "Jacinthos" e "Lirios". Tinha bellos cabellos de fogo e gostava muito de brincar, nadar e pescar!

Chamava-se Rosa MacCoy e antes de fazer seus exercicios de natação brincava um pouco com "Dom Pelicano". Esta ave aquatica sempre gostou immenso de peixes de todos os tamanhos, e a formosa Rosa, manicura de officio, que, como já dissemos tambem era uma eximia pescadora, não só de peixes como de tudo que era bonito e "brilhante", fartava-se de rir ao vêr como o pelicano guardava no sacco da guela a comida que reservava para o dia seguinte.

Guardar para o dia seguinte e até para dias futuros era um dos "sports" favoritos de Rosa, que o considerava inoffensivo e innocente. Em outras palavras, a endiabrada Rosa era uma "gulosa" de... joias! Seu ordenado como manicurista, porém, não lhe permittia o luxo de possuil-as.

Num domingo de manhã Rosa foi para uma praia de banhos e atirou-se alegremente ás ondas. Tres de seus admiradores, dois advogados e um medico, homens de fortuna, seguiram-na a nado. Os advogados chamavam-se Narciso Lennon e Jacintho Burke e o medico tinha um nome que condizia bem com seu estado de alma. Chamava-se Lirio Gill.

Rosa notou immediatamente que estava sendo seguida e assim que se afastou bem da praia, exclamou bem alto:

— Agora vou nadar para terra com um "Narciso", um "Jacintho" e um "Lirio"!

Era isso mesmo que seus tres perseguidores queriam, pois as forças já lhes iam faltando. Em terra firme, Rosa pensou immediatamente em seu "Sport" favorito e... innocente! Chamou á parte Narciso Lennon e disse-lhe:

— Meu relogio está cheio de areia da praia. Tenho que mandar limpal-o. Venha commigo.

E elle foi. Na joalheria, Rosa admirou as lindas joias, e Narciso, que admirava cada vez mais sua formosura, comprou-lhe um collar de brilhantes.

De volta á praia, Rosa enfaceirou-se e usando do mesmo estratagema com Jacintho Burke, conseguiu que elle lhe comprasse uma pulseira.

O mesmo succedeu com Lirio Gill e elle comprou-lhe um pendantif.

Nessa occasião chegou o vapor de excursionistas o que animou ainda mais os vae-vens dos banhistas. Rosa mudou de roupa e foi para o trapiche pois queria regressar para a cidade no vapor afim de se ver livre de seus tres perseguidores. O vento carregou com um chapéo de palha de um dos passageiros e veiu cahir aos pés de Rosa que o apanhou do chão e olhou para o dono que estava no convéz do vapor. Desse olhar dependeu seu destino. O joven rapaz era justamente o ideal que Rosa procurava. O vapor apitou e afastou-se do trapiche, e Rosa, vendo que tinha chegado tarde, dispoz-se a travar conhecimento com o dono do chapéo fosse como fosse. Fingindo que queria devolvêl-o desequilibrou-se e cahiu n'agua onde novamente fingiu que não sabia nadar.

O rapaz não hesitou, e atirou-se do convéz do vapor ao rio para salvar a mulher que tanto

o impressionara com sua radiante belleza. Um salva-vidas amarrado a uma corda foi atirado do vapor aos naufragos e Rosa foi içada para bordo emquanto que Robert Lennon, pois assim se chamava o heroico joven, foi içado para o trapiche por uma outra corda que dali lhe haviam lançado.

O vapor partiu sem que Rosa conseguisse saber quem fôra o seu... salvador.

Robert Lennon partiu noutro vapor para a cidade e no dia seguinte foi consultar seus tres tutores, os quaes, talvez por ironia da sorte, eram os nossos dois advogados e o nosso já conhecido medico.

— Venho pedir-lhes um conselho, declara Robert. O dever dos tutores é auxiliarem o tutelado. Desejo descobrir o paradeiro de uma moça. Não descansarei emquanto não encontral-a.

— Robert, tens uma fortuna enorme! Nosso dever é proteger-te! Trata de casar com uma moça que conheças bem, e não com uma... desconhecida! Socega! Do que tu mais precisas, se olhares bem para um espelho, é de fazer a barba!

Robert precisava effectivamente de "raspar os queixos" e metteu-se na primeira loja de barbeiro que encontrou, e, oh, destino feliz, escolheu justamente a barbearia onde Rosa trabalhava como manicurista.

— Vim convidal-a para jantar commigo, affirma elle.

— Ah, você é o rapaz que me salvou de morrer afogada?

— Sim, e tenho remexido a terra e o céo para encontral-a!

— Bem, então venha buscar-me ás sete em nossa casa. Aqui está meu cartão de visita.

— Que felicidade! Então até ás sete!

— E sem fazer a barba, Robert foi barbear-se e banhar-se no palacete delle sempre ancioso por chegarem ás sete horas. Para quem espera o tempo passa de vagar, mas a hora marcada chegou finalmente, e elle foi para casa de Rosa, que morava com a avó.

— Minha neta, dizia-lhe a boa velhinha, no meu tempo uma menina que acceitasse presentes de homens, não era uma boa moça!

— Pois, actualmnte, avósinha, assevera Rosa, uma moça só obtem presentes quando é "bem bôa"! Mas sabe duma cousa? Convidei um moço para jantar comnosco.

— Algum estroina como os outros?

— Elle não é como os outros! Não simula affeições que não sente!

— Ora, estes moços "modernos" esquecem-se facilmente das promessas que fazem!

E' neste momento que entra Robert com um grande ramo de flores e uma enorme caixa de bombons de chocolate.

— Em vez de irmos a um restaurante, diz-lhe Rosa, desejo que jante comnosco. Apresento-lhe minha querida avózinha!

— Que carinha de santa, exclama Robert. Estar junto de si é estar perto do céo!

— Mas vamos ao que importa, replica a avó de Rosa. Minha neta só tem dotes de espirito! Quaes são suas tenções?

— São as de um homem de bem! O olhar da velhinha illuminou-se de alegria e o jantar foi servido sem que ella tirasse os olhos de Robert.

— Avosinha, observa Rosa, não me tire meu namorado!

— Não tenhas medo! Elle só olha para ti! Mas, Rosa, já são dez horas!

— Então peço licença para retirar-me, declara Robert.

— Teremos muito gosto em tornar a vel-o, affirma a avó de Rosa.

— Mas no sabbado sua neta ha de ir a um theatro commigo e antes do espectaculo iremos jantar no celebre restaurante Montmartre.

— Está combinado, declara Rosa.

No dia seguinte Rosa foi trabalhar e contou á sua companheira Minny o que se tinha passado na vespera.

— Se vaes jantar no restaurante Mont-

(Termina no fim do numero)

Leatrice Joy e os cabellos cortados

POR L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Ultimamente tive minha attenção despertada para os extras, chamados "society people" ou "well dressed", como são conhecidos aquelles que se vestem com mais apuro e elegancia.

Eu notava que muitos extras, inclusive certos artistas, usam sempre camisas e collarinhos de côr, preferindo sempre o amarello e o azul. Questão de photographia. O branco não photographa bem. Uma occasião vi que um rapaz trazia um tenue veu preto em volta do collarinho para amenisar o brilho deste. A camera tambem tem suas particularidades, e nem sempre admitte muitas côres, nem brilho.

Algumas vezes, durante a projecção de um film, o leitor póde reparar um certo brilho nos labios da artista. Entretanto, elles nem sempre estão pintados de vermelho. E de accordo com a côr que lhe vae melhor., Todos os pontos sobre as côres, são examinados pelo camera-man com um pequeno apparelho que tem um vidro azul.

LEATRICE JOY DISSE QUE NÃO SABE SE DEIXA O SEU CABELLO CRESCER...

LEATRICE JOY ACHA PAUL STEIN O MELHOR DIRECTOR

Em "Ree Hair" um film de Clara Bow, ha uma scena com agua, e agua é bem difficil de photographar, devido seu brilho ser quasi igual ao do espelho. Um film fica ridiculo com scenas dagua, não se tendo o maximo cuidado de eliminar todo o brilho.

Neste film, foi necessario tingir a agua de azul, porém o effeito e o trabalho são tão perfeitos que a agua apparece como sendo de côr natural. O branco algumas vezes dá uma apparencia de buracos.

Com os cabellos tambem ha as mesmas difficuldades, pois nem sempre as louras são louras, devido a preponderancia do colorido que a objectiva apanha.

Eu estava nestas conjecturas, quando uma creatura trajando um elegante costume cinzento, passou perto a mim, arrastando os pés, desplicentemente, num andar sem cadencia, completamente em desaccordo com o vestido. Ella passou por mim levando o corpo em todo relaxamento possivel. Cansaço? Talvez...

Era Leatrice Joy.

Quasi tive uma desillusão!.. Aquella falta de elegancia, tão em contraste com o que mostra em seus films de scenas espectaculosas, fez-me virar o rosto de pavor...

Resisti naquella lucta que então se travara em meu espirito; eu não queria perder a admiração que sempre votei a Miss Joy, por isto deixei passar aquelles momentos e encarei-a novamente, disposto a completar o estudo. Foi longa a permanencia deste estado, direi de assombro, mas, quando a vi posar, filmando "Man Made Womam" dirigida por Paul Stein, foi outra cousa.

Ao ver assumir aquella attitude tão caracteristica, attitude de salão, de pessoa elegante e aristocratica, tornei á realidade das cousas e esqueci aquella impressão de caipira que a principio me invadira...

Cinco minutos de conversa, é o bastante para se deduzir o grão de intelligencia que ella possue. Talvez, uma das mais intelligentes que tenho encontrado até hoje. E' conversada, espirituosa e tem sempre assumpto. Não se limita as phrases, — faz calor; está lindo o dia e outras mais banaes, tão usuaes quando não se tem o que conversar, principalmente se não despertamos interesse...

Ella é alegre e despretenciosa. Ás vezes em

LEATRICE JOY E L. S. MARINHO. REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

seus olhos podemos notar claramente olhares autoritarios, mesmo que não haja motivos para isto.

Quando lhe fui apresentado, disseram — que eu desejava perguntar algo. "Então Mr., "Marino" que deseja saber de mim? Quasi fiquei desconcertado, pois nenhum artista a quem tenho sido apresentado, perguntou-me o que desejava saber. Isto foi o principio, e como não perdi o sangue frio, disse-lhe; nada em particular, porém, tudo que possa interessar aos leitores de "Cinearte", cujos recortes ella prega em seu "scrap-book" para mostrar a sua adorada filhinha, quando ella estiver em idade de saber quem é ou quem foi Leatrice Joy, interprete de tantos films de successo.

Durante o curso de nossa palestra, surgiu como por encanto, com uma risada escandalosa, a loura e sympathica Phyllis Haver, a grande heroina de "Chicago" e "Tentação da Carne", a quem ella me apresentou, encetando cumprimentos pelo seu mais recente trabalho.

Entre todos os directores com quem Joy tem trabalhado, destaca Paul Stein como o melhor delles; não cessou de tecer-lhe elogios, e comquanto elle dirija com acerto, isto é, não estragando muito negativo, seu todo é de Emil Jannings caracterisado de trabalhador de cáes.

Como disse anteriormente, sempre fui um ardente admirador dos films de Miss Joy; tendo visto quasi todos que me têm sido possivel vêr, até a presente data. Estava, como se diz, roxo por conhecel-a e dizer-lhe isto mesmo, e pedir-lhe permissão para mencionar um unico que absolutamnte eu não gostara. Ainda bem que foi um só Mr. "Marino". Podia ter sido peor

E, ficamos nisto. Nem ella me perguntou, nem eu lhe disse qual tinha sido o film, o que eu não gostára...

LEATRICE JOY

Nossa conversa variou, para outro assumpto; falou-se diversas cousas, os films voltaram a ser o assumpto predilecto. Entre outros, alguem ao nosso lado, mencionou "For Alimony Only" e ella olhando-me com um sorriso suspenso nos labios, levantou-se e disse. — Este foi o film que elle não gostou...

Não pude saber como tinha advinhado... Seu director a tinha chamado para repetir a scena, por isto eu fiquei esperando, sua volta, imaginando a força de pensamento gerada entre nós dois. Não seria possivel que nossos gestos fossem iguaes, e que ella justamente viesse bater na mesma tecla em que batia já ha muito tempo...

Scena Owen tambem trabalha neste film, o qual Miss Joy diz ser uma historia bonita — uma especie de circulo vicioso.

Depois de pequena espera, voltou a seu logar e continuamos nossa conversa.

Leatrice Joy está em grande indecisão sobre o corte de cabello. Como estão usando as moças de seu paiz Mr. "Marino"? Na America não está assentado se continuam cortando ou deixam crescer.

Quando meu cabello era cortado, como o seu, accrescentou Joy, era agradavel, e menos o trabalho. Agora os tenha um pouco compridos e o trabalho augmentou.

Sorveu um copo com agua, pois a quentura das luzes deixa-a com a garganta resequida, uma garganta de voz maviosa... Ouvi-a cantar um pouco... no espaço de tempo que os electricistas mudam as luzes... Durante o tempo que posavamos, conversamos em hespanhol e francez, idioma este que fala admiravelmente bem, e aquelle não vae além de meia duzia de palavras, faladas com um sotaque tão bello, que nos dá vontade de ouvil-a sempre... Com um "adios" e um forte aperto de mão, deixei-a, promettendo voltar outra vez, conforme seu convite, e... voltarei...

DOIS PARCEIROS NA MALANDRAGEM

(PARTNERS IN CRIME)—*FILM DA PARAMOUNT*

Mike Doolan . . . . *Wallace Beery*
Marie Burke . . . . *Mary Brian*
O juiz districtal . . . . *George Irving*
MacGee, o reporter . . . . *Raymond Hatton*
Richard Deming . . . . *Jack Luden*
Smith, o cabecilha . . . . *William Powell*

Como sempre costumava fazer, enfiando por uma rua de quasi nenhum movimento áquella hora avançada da noite, dispunha-se Mike a realizar o seu "cruzeiro nocturno" como pittorescamente appellidava elle a essas rondas, quanse lhe deparou aberta uma das portas do famoso bazar de artigos de sport da firma Mortimer Merton. O nosso homem reuniu toda a sua calma e boa prudencia, meditou um pouco, traçou alguns planos de logica inductiva, e chegou a uma idéa fixa: devia haver algo de anormál náquelle estabelecimento!

E não estava errado o Mike. Tinha havido, de facto, um roubo no bazar, e para proval-o, lá estava a portá ás escancaras...

Procurando dominar o tremor nervoso que violentamente lhe sacudia a parte bifurcada do corpo que o vulgo denomina de "gambias", ia o nosso feroz detective a transpór os humbraes da porta, mettendo o seu nariz policial pela densa escuridão em que se achava o salão da loja, quando um certeiro e pesadissimo murro nos queixos o fez safar a cabeça e recuar mais depressa do que havia avançado.

Grandemente ferido em sua dignidade profissional, valeu-se o nosso heroico "secreta" do seu 32 de fogo rapido, e *bum! bong! bum!* — mandou uma saraivada de balas que nem uma metralhadora electrica seria capaz de mais vasta e destruidora descarga. E á medida que atirava, ás tontas, para aqui e para ali, ia entrando, e ás cutiladas, aos pinchos, ás upas, ia destroçando os terriveis inimigos que pareciam estar acoitados pelos recantos do amplo salão do estabelecimento.

Com os tiros, a gritaria, a infernal barulheira que fazia o nosso homem, não tardou muito em ali se apresentarem alguns guardas da policia de ronda. E o espectaculo que a elles se deparou era de uma desolação indescriptivel: corpos decapitados, tôrços partidos a meio, cabeças despedaçadas, braços retorcidos, e mãos e pernas que jaziam em pôças de... cêra derrétida!

Em seguida chegava Marcos MacGee, o infatigavel reporter do grande matutino *The Call*, e de caderneta em punho, ia arrolando as vergonhosas *gaffes* do fecundo detective, antegosando a noticia de arrasa em que ia expôr todo o ridiculo de Mike por haver *matado* mais de uma duzia de bonecos de cêra da conhecida loja de artigos sportivos.

O chefe de policia, attrahido ao local, tendo comprovado que a casa estava vasia, encheu-se de indignação contra o abobalhado subalterno, terminando a sua churrilha de increpações com aquella phrase sacramental que põe sempre termo a taes reprimendas:

— *Você está exonerado do quadro! Vá! Suma-se!*

O facto, porém, é que a casa havia sido mesmo roubada, accrescendo mais que Richard Deming, que por ordem do juiz districtal, seu chefe, sahira horas antes para descobrir o covil de uma sucia de bandidos que ha mezes assolava a cidade, havia desapparecido sem deixar o

(*Termina no fim do numero*)

DORIS
DAWSON

MYRNA LOY

THELMA
TODD

MARIA
CORDA

DORIS
DAWSON

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

O GAUCHO (The Gaucho) — United Artists — Producção de 1928.

Um argumento com um thema admiravel que nunca devia ter sido escolhido para Douglas Fairbanks que se dedica a genero differente. Aquelle bandoleiro tendo por companheira uma mulhersinha dum caracter que Lupe Velez tenta interpretar, a interessar-se sem saber porque, por um outro typo de mulher interpretado por Eve Sothern, contém o material para um film interessantissimo, mas Douglas é apresentado como mais um desses bandidos santinhos que tudo faz para bem do seu povo e para darem expansão ao seu genero, arruninam o thema, fazendo ccm que não se leve nada a sério.

Douglas volta aos seus dias de acrobacia e chega a fazer lembrar o "Caçador de borboletas".

Entretanto, tudo está tão fóra de opportunidade que não se aprecia muito o seu trabalho, mesmo porque, o seu typo de gaucho, para nós brasileiros que o idealizamos de maneira tão differente, não agrada, tornando-se até cacete a fumar tantos cigarros. O ambiente em que se desenrola a historia, tambem não satisfaz. Douglas quiz fazel-o imaginario, mas nós o achamos falso de qualquer forma. Um argumento esplendido, repito, arruinado por falta de realidade, por terem illiminado o verdadeiro espirito do thema.

E' mais levado para o motivo religioso, havendo até algum "hokum" no genero. Lupe Velez está sem direcção e está feia quando eu sei muito bem que ella é lindissima, a mais linda entre as lindas de Hollywood!

Eve Sothern, bem adaptada ao papel.

Não são com bananeiras e vasos de tinhorões a fazer vinheta nos "apanhados" de machina, que se dá a idéa de um pedaço de terra sul-americana...

Cotação: 6 pontos. — A. R.

CENTRAL

SOB O IMPETO DAS AGUAS (Flood Gates) — Lowell Prod. Inc. — Producção de 1924 — (Prog. Rialto).

Um film fraco, como assim têm sido todas as producções de John Lowell e Evangeline Russell. Já estão ficando "páos" estas historias de açudes que rebentam, sempre apresentados em miniatura.

A direcção e o desempenho não satisfazem. Ivy Ward e Jane Thomas apparecem em papeis de pouca importancia. Technica, photographica, tudo antiquado. Films como este, bem poderiam deixar de vir ao Brasil.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

HERÓES DA NOITE (Heróes Of The Night) — Gothan Prod. — Producção de 1927 — Guará).

Historia de dois irmãos, um bombeiro (Cullen Landis) e o outro, policia, (Rex Lease) que namoram a mesma moça (Marion Nixon). Que argumento colosso! Já se deu um caso em Catumby que resultou num "sururú" dos diabos... mas o film tambem tem boas luctas para o Juquinha apreciar. Nunca vi o Cullen Landis quando lucta com o Wheeler Oakman. Rex Lease, Joseph Homan e Marion Nixon satisfazem. John Lockney faz rir quando afasta aquelle pretendente.

Sarah Padden, deixa a desejar, como as scenas de incendio que apparecem, depois do que já se tem visto em outros films. Frank O'Connor dirigiu. Uma fitinha agradavel para os rapazes.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RIALTO

MODERNA A SEU MODO (Man Bait) — P. D. C. — Producção de 1927. — (Ag. Paramount). Um film fraco, com Marie Prevost. Se ella continuar a apparecer em films assim ficará esquecida. Historia pouco interessante e até cacete. Scenas mal approveitadas e que na mão de um outro director, dariam resultado mais satisfactorio. Aquella do prato de puré, no restaurante, podia ser melhor. As da praia e as da festa, tambem, não satisfazem. Kenneth Thomson, um pouco fraco. Douglas Fairbanks, Jr. continua na mesma. Eddie Gribbons agrada. Marie, Marie, seus films precisam melhorar... Eu acabo mandando descer um anjinho para esses seus films...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

QUANDO O AMÔR QUER (The Stolen Bride) — First National — Producção de 1927.

Como film de estréa de Alexander Korda nos Estados Unidos pouco ou quasi nada representa. E' verdade que o ambiente hungaro está bem reproduzido. Mas justamente o contrario é que deveria causar espanto — Korda é hungaro. O film está muito vulgarmente dirigido, servindo de méro pretesto para uma exhibição de interesses de grande luxo e da figura fascinante e seductora de Billie Dove. A historia é das mais conhecidas. O scenario que della fez Carey Wilson é mais commum ainda. Não fossem os sorrisos de Billie Dove, a seducção de Lilyan Tashman, a figura sympathica de Lloyd Hughes, o bom trabalho de Armand Kaliz e a presença de Cleve Moore, irmão de Colleen, nada mais restaria que recommendasse aos "fans" esta producção da First National. Vão por Billie e Lloyd...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

A TRAGEDIA DO GOLGOTHA (I. N. R. I.) — Neuman Prod. — (Marc Ferrez).

De uns tempos para cá, é raro o anno em que não seja apresentada uma nova producção sobre a vida de Christo.

Este anno tivemos duas: uma importantissima e da qual não dei a devida apreciação; outra, — a que estou tratando — justamente o contrario — fraquissima.

E' a peor de todas as chamadas — "Vida de Christo" — mais fraca ainda do que "Da Mangedoura á Cruz", o velhissimo film da Kalem, ha muito tempo aqui exhibido e que agora acaba de conquistar um ponto superior na sua classificação.

O film só tem comparsaria e algumas montagens.

"QUANDO O CORAÇÃO QUER" TEM A BELLEZA DE BILLIE DOVE

Os artistas, alguns, se bem que bons e bastante conhecidos, estão completamente deslocados e não possuem o typo que requerem os respectivos papeis que representam. Imaginem, a Henny Porten, desempenhando o papel de Virgem Maria! Asta Nielsen, na Maria Magdalena! Gregor Chinara, tambem, não é um typo adequado para fazer o papel de Christo.

Robert Wiene, nunca devia ter dirigido um assumpto como o deste film. Isto não é para qualquer um. Poucas são as scenas regulares. Uma das que gostei foi a da entrada de Christo na cidade, no domingo de Ramos. Photographia crua, sem arte e despida das tonalidades, tão caracteristicas nos films historicos e religiosos. Continuem vendo "O Rei dos Reis", "Christus" e "A Vida de Christo" (esta, de Pathé — a 2ª) que terão sempre uma impressão melhor.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

DINHEIRO DE ARRELIA ($5.000 Reward) — Fox — Producção de 1928.

Mais um film de Tom Mix. Não é dos peores porque tem alguma cousa para fazer sorrir. Para os seus admiradores. Natalie Joyce é a pequena.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Passou em "reprise" o film de Reginald Denny e Laura La Plante, "Charlestonmania" que ainda teve o seu successo.

DOUS PARES DE REIS (Alias the Deacon) — Universal — Producção de 1927.

Jean Hersholt em mais uma caracterização de valor, differente, completamente, de qualquer outra que tenha feito até a presente data. Aliás, essas caracterizações antipathico-sympathicas causam sempre o maior successo. O seu interesse pelo casal Ralph Graves-June Marlowe, os heroes sonhadores, idealistas, fornece material sufficiente para Edward Sloman arrancar para elle as sympathicas do publico. A sua profissão representa o lado antipathico. Jean é um notavel caracteristico. Myrtle Stedman, Ned Sparks, Tom Kennedy e outros contribuem para o agrado do film. Não pensem que vão vêr um film formidavel. Trata-se apenas de uma producção regular. E isso pelo bom scenario de Charles Kenyon e pela direcção bem cuidada e intelligente de Edward Sloman. Podem vêr sem susto.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O proximo film de Vilma Banky teve o seu titulo mudado de "The Innocent" para "The Awakening".

Em "Mother Knows Best", da Fox, figuram Madge Bellamy, Robert Gordon, Louise Dressen, J. Farrell Mac Donald, Barry Norton e Lucien Littlefield.

LIA TORA' EM "DRY MARTINI"

Parece que Lia Torá, afinal, vae ter o seu primeiro papel de destaque, graças a sua resolução inabalavel de não mais fazer papeis de "extra". Está ao lado de June Collyer, Edmund Lowe, Albert Gran e Barry Norton em "Dry Martini" sob a direcção de H. D'Abbadie D'Arrast.

Em Londres, Betty Balfour terminou "Monkeynuts" que vae ser distribuido pela Internacional Cine Corp.

Em "Has Amybody Seen Kelly" da Universal, figuram Bessie Love, Tom Hoore, Kate Price, Tom O'Brien, Alfred Allen e Bruce Gordon.

FOI O UNICO DIA EM QUE VICTOR MAC LAGLEN, NÃO FALOU "A LA" "WHAT PRICE GLORY"

CARTAS PARA O OPERADOR

SERIP. (S. PAULO) — Clara Bow, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Sue, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Xenia Desni, Wilmersdorf, Rudesheimerstrasse, 4. De Andrée não sei actualmente e o outro não está mais no Cinema.

MIMOSA (Rio) — Ivan está na Europa e não sei o seu endereço actual. Nita está na America, mas idem, idem.

JOHN WADE (Olinda) — 1°) Nasceu em 1900. 2°) Nasceu em 1899. 3°) Lia Torá, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. 4°) Nasceu em Budapest

LUIZA (Rio) — Luiz Sorôa apparecerá em "Braza Dormida". "Barro" só lá para Agosto ou Setembro.

MARIQUITA (Rio) — Se "Lucien" era o galã, o seu nome Werner Fruetterer. Nada sei sobre elle. Sabe que os allemães não têm noção do que seja propaganda em Cinema. Sahirá muita cousa Ramon agora.

BELLEZINHA DE MAMÃE (Recife) — Mae nasceu em 9 de Maio de 1896 e Mary a 8 de Abril de 1893.

A VIDA DE RILEY

(F I M)

Molly vem a descobrir a vingança de Montague que para vencer os seus rivaes procurava aniquilal-os financeiramente. Tenta uma nova experiencia, fazendo uso do seu apparelho num automovel que se encendeia na rua. A experiencia é um verdadeiro successo.

Riley casa-se, então, com Penelope, e Molly com Steve. Meyer, tendo perdido o amor da viuva, contenta-se em ser seu amigo para ao menos saborear, com a palestra de Riley, os seus ricos e deliciosos quitutes.

O. P.

AD. DE BEN LYON (Rio) — Lembro-me sim, e muito bem! 1°) Porque não tenho retratos delle. 2°) Porque não tem vindo dos E. U. Rod, Vilma e Ronald, De Mille Studio, Culver City, Cal. Marceline, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

MATTÔZO (Recife) — Não sei dizer. Não estou ao par dos negocios feitos com este film.

ANNE (Tristeza) — Casou-se e não me disse cousa alguma! Está bem, gostei muito da substituta... Será publicado.

THOMAZ S. JR. (Pedregulho) — Não é optima mas serve perfeitamente para tal fim. Você só deve gastar sellos do porte, trezentos reis. As cartas são enviadas directamente.

PAULO CASSIO (Pelotas) — Já tinhamos recebido noticias, mas obrigado. Nita, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Os outros, Universal City, L. A. Cal.

GLORINHA (S. Paulo) — Lily Damita, De Mille Studios, Culver City, Cal. De Rachel e Ivan, não sei agora. Lya Mara, Charlottenburg, Pommer-Allee, 1. Ramon é solteiro.

GAROTINHA (S. Paulo) — Póde mandar que eu publico, mas fiquei um pouco enciumado...

O seu, não ha duvida, pequena Garotinha, eu guardarei bem guardadinho!

KID GRENDAL — As capas já estão feitas até Julho. Mas na primeira opportunidade, darei...

SYLVIO MOTTA (Encruzilhada) — 1°) Quando chegar a occasião... 2°) Só Alberto Cavalcanti na França. 3°) Laurinha nasceu em 1904 e Hoot, em Nebraska em 1892.

LIANE VON BERG (Nova Hamburgo) — Lee Parry, Charlottenburg, Waitzstrasse, 13. Ruth Weyher, Schoneberg, Stubenrauchstrasse, 5 a. Das outras não tenho.

JOHN BARRYMORE E NORMA

JOHN BARRYMORE E CAMILLA HORN

GLORIA...

Dois Parceiros na Malandragem

(F I M)

menor vestigio de sua pessôa. — Em uma luxuosa residencia de um dos bairros aristocraticos da cidade occorria horas mais tarde uma scena extraordinaria e de real necessidade para a explicação desta historia. Smith, chefe da quadrilha que perpetrára o roubo da Casa Merton, estava a fazer a partilha da gorda pilhagem, não sem reservar para si o quinhão de leão, quando a porta se abre, dando entrada a um dos seus sequazes, que lhe cáe, desfallecido, aos pés.

O facto é que Reagan, conhecido pela alcunha de "Faquista", havia regressado á cidade com o seu bando de malfeitores, e vendo o emissario de Smith que o espiava á socapa, de mão certeira, atira-lhe o trinchête afiado com que costumava acutilar á distancia os seus inimigos.

Smith e os seus associados sentiram um calefrio pela espinha dorsal ao ouvirem dos labios do esfaqueado a noticia da apparição de Reagan de volta no bairro.

Esse "Faquista" era um sujeito de má cara e perigoso como elle, e sendo amigo e protector de Merton, certamente atacára o outro para com isso avisar a Smith de que estava de ponta com elle por haver desobedecido as suas ordens, indo roubar a casa do seu protegido.

O "Faquista" não era sujeito para ser levado em pouca conta, e sabendo-o na cidade, resolveu Smith sahir do seu esconderijo sem perda de tempo por ser o logar bem conhecido do feroz "Faquista".

O café-restaurante de Kenelli era o logar de reunião dos refinados ladrões e maioraes de quadrilhas, e Mike, que ali conseguira um emprego de criado, sentia verdadeiros arrepios quando tinha que servir a um desses sanhudos e mal-humorados freguezes.

Ali, porém, era tambem empregada Mary, a estonteante vendedora de cigarros do estabelecimento, e pela affeição vulcanica que por ella sentia o nosso ex-detective e tambem pelos *pirões* que o emprego lhe facultava, ia o homem a fazer das tripas coração e a manter o emprego como podia.

Por outro lado, MacGee, o reporter insolente e intromettido, apparecia com frequencia no restaurante e gostava de tirar as suas graçolas com Mary, — mais um motivo para melhor defender a pequena das inclinações donjuanescas do maldito reporter.

Qual não foi, pois, o seu assombro ao ver que MacGee, com quem antes tivera uma forte altercação a respeito de Mary, entrava de novo no estabelecimento seguido de uma meia duzia de individuos de má catadura.

Reagan "Faquista" havia entrado no salão do *café* em busca de Smith e sua sucia. E logo que o viu, approximou-se de sua mesa, dizendo-lhe pausadamente:

— Merton é meu amigo... e quem rouba delle tem que repartir commigo! Ali vou sentar-me e se me não entregas dentro de cinco minutos metade dos cobres, não responderei pela vida de vocês.

Esta conversação, mantida em voz baixa, passára desapercebida aos outros. Entrementes, Mary, que vinha a vender os seus cigarros, parou deante da mesa onde se achava Reagan. Nisto, o criado Mike, tomando o bandido pelo reporter MacGee, vem muito impertigado, e pergunta-lhe: "Quantas vezes quer que o avise para que deixe esta pequena de mão?"

Reagan, que nunca havia tido medo de carêtas, nem deu ouvido ao palavreado do renchuchudo Mike, tratando de abracar a garota, que se negava á sua caricia. O criado perdeu a calbeça, e zás! — mandou tão pesado e certeiro tiro de mão fechada á cara do "Faquista", que este se esparramou de cadeira abaixo, ficando como morto.

Os satelites de Smith e o seu proprio chefe ficaram de bocca aberta. Quem seria esse "valiente" que se arriscava a metter tamanho trompaço á cara do perigoso Reagan?

Passado o assombro e tendo os companheiros do "Faquista" levado o chefe para fóra, afim de cural-o das tonturas produzidas pelo soco, achegа-se Smith para junto de Mike, felicitando-o pelo "pesado pulso" que tinha e ao mesmo tempo offerecendo-lhe um emprego como "guarda costa" seu.

Entretanto, Mary, que soubera do desapparecimento de seu noivo, Richard Deming, impacientava-se pela sorte do rapaz. Mike e MacGee, julgando ser o desapparecido um simples parente da garota, promptificam-se a ajudal-a na busca, o primeiro contando com o apoio de Smith, seu novo patrão, e o segundo por querer captar as sympathias da menina e fazer da historia da descoberta um formidavel *furo de reportagem* para o seu jornal...

EDGAR BRASIL, O OPERADOR DA PHEBO BRASIL-FILM, TAMBEM TEM UM PAPELZINHO EM "BRAZA DORMIDA"

Na manhã seguinte apresenta-se Mike em casa do seu chefe, que o recebe de braços abertos, pois temia que o perigoso "Faquista" ali apparecesse de um momento para outro, afim de receber a metade do roubo da casa Merton. Emquanto isto, telephonam a Smith. E' Reagan que promette ir fazer-lhe uma "visita". Smith, amedrontado, entrega o receptor a Mike, e este, julgando falar ao reporter, diz-lhe todos os desaforos que lhe vêm á mente. O outro pisa nos callos, e parte para a casa de Smith.

Emquanto isto, tendo afinal descoberto o endereço do chefe dos bandidos, chega á porta de Smith o nosso finorio reporter, procurando por Mike. Os comparsas de Smith, que o tomam pelo perigoso "Faquista", querem fugir, mas depois, vendo que o pobre diabo não reage, descobrem o engano, aprisionando o gaiato.

Mas o verdadeiro Reagan não tardou muito a chegar, e para fazer-lhe frente, deixaram os comparsas de Smith ao pobre reporter, que, com a ajuda de Mike, conseguiu descobrir o quarto onde estava preso Deming, o noivo de Mary, pondo-o em liberdade. A bandilha de Smith bate-se como cães ferozes contra a bandilha do "Faquista", sem signal de victoria de nenhuma das partes. A policia, porém, avisada por Mary, que acompanhara o reporter até a entrada da casa, chega a tempo de tomar parte no tiroteio cerrado entre os dois grupos.

Depois de algum tempo de altos contratempos, conseguiu a policia domar a situação. Estava livre Richard Deming e esclarecida a cumplicidade dos dois grupos de bandidos na sua prisão e em todos os roubos praticados.

Reunidos na sala todos os sobreviventes da tremenda catastrophe — esperavam os dois heróes, Mike e o reporter MacGee, que a pequena se decidisse por um delles. Mas a garota, pondo em pratos limpos a historia do seu parentesco com o joven Deming, atirou-se-lhe nos braços como bons amiguinhos que eram.

Ao verem este inesperado epilogo, começa nova discussão entre os dois infelizes pretendentes:

— Ahi está! Por tua causa, mentiroso! Não me disseste que elle era um parente della?

— Mas que queres, palerma? — retrucou o reporter. O amor é uma mentira — e nos enganamos os dois!...

CABELLOS DE FOGO

(F I M)

martre, observa Minny, tens que comprar um vestido de soirée!

— Não posso! Não tenho dinheiro!

— Não é hoje que tens de tratar das unhas do Narciso, do Jacintho e do Lyrio, pergunta Minny! Estende bem tua *rede de seducção!*

— Nunca mais! Regenerei-me! *Mudei de feitio* porque meu coração está... occupado!

— Se não queres perder o teu Robert, tens que te apresentar bem vestida!

— Tens razão... mas vae ser a ultima vez. E novamente, Rosa, por meio de um bem inspirado plano, obteve de Narciso, de Jacintho e de Lyrio tudo que lhe era necessario para se apresentar no restaurante de luxo trajando segundo todos os preceitos da moda.

Minny, porém, *dá com a lingua nos dentes*, como se costuma dizer, e a pobre Rosa é *desmascarada* pelos seus tres admiradores na presença do noivo.

O choque foi grande mas a Bella dos Cabellos de Fogo, como muita gente a appellidava, depois de perder a calma, readquiriu tanta lucidez de espirito, que assombrou seus accusadores... accusando-os!

O fio da historia enreda-se desta fórma cada vez mais, e tudo que se possa imaginar de extraordinario, será pouco, para o que realmente se passa nas scenas finaes desta grandiosa e hilariante comedia.

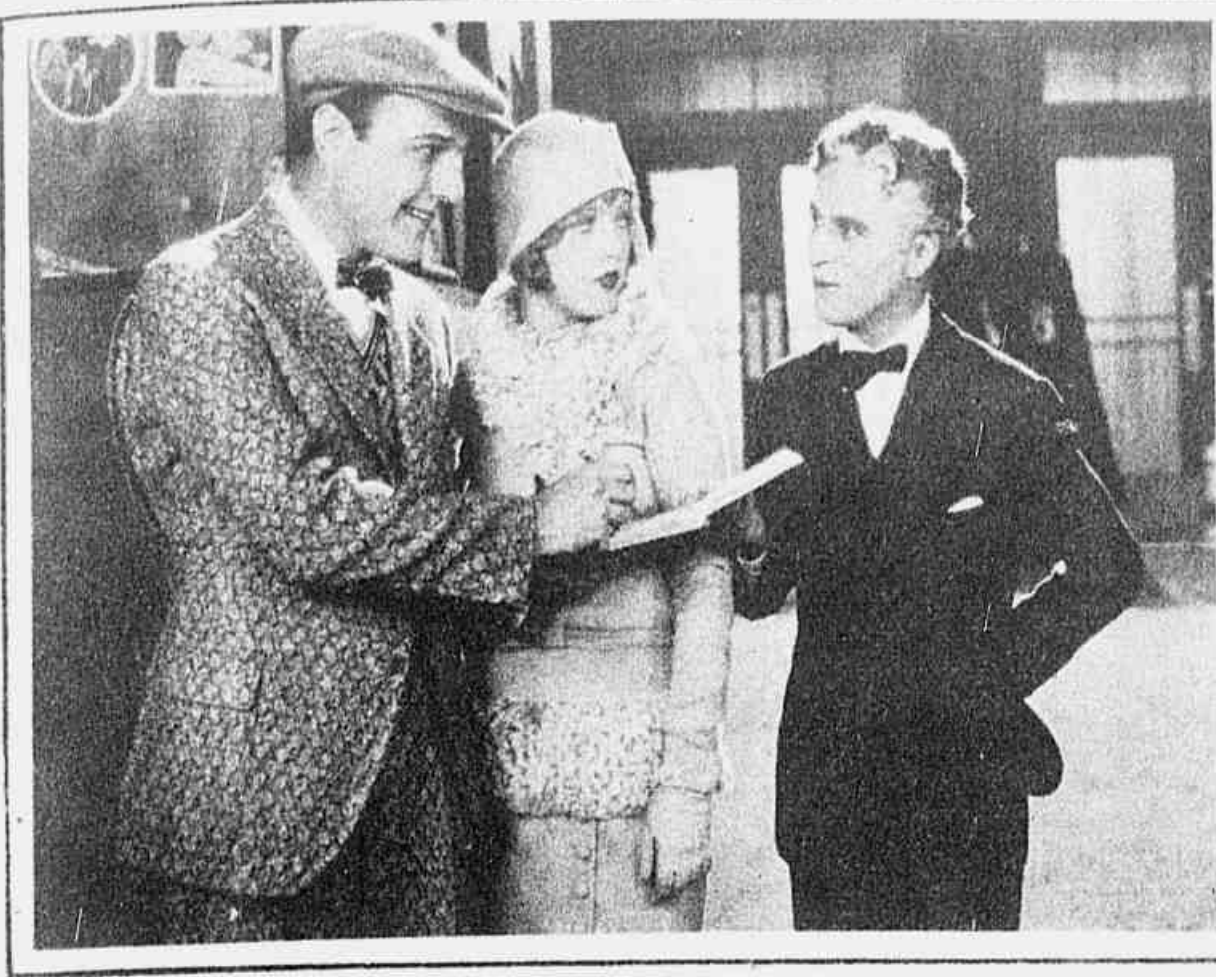
Cinema Brasileiro

(F I M)

noticia que nos forneceu em primeiro logar sobre a execução de um segundo film denominado "O Triangulo da Morte", onde diz que os personagens serão todos interpretados por um magnifico elenco de artistas conscienciosos de seus papeis e bem adaptados nos typos. Quanto aos elementos cinematographicos que o secundam, serão escolhidos, tambem, entre os melhores de S. Paulo, sem esquecer uma excellente propaganda.

Justamente o que desejamos, e o que não pudemos deixar de lamentar na apreciação feita sobre "O Descrente", sem o que não teriamos a sinceridade que levamos continuamente recommendando áquelles que desejam o successo do nosso Cinema.

Portanto, execute Francisco de Simone o o que promette, e depois verá se "O Triangulo da Morte" soffrerá as mesmas observações que fizemos.

"Amor que Redime", da Ita Film, já foi ex-

Carlito apparece pela primeira vez sem maquillagem numa scena de "Breaking in to the Moires" com Marion Davies e Wm. Haines.

Tourjansky, concerta a maquillagem de Dorothy Sebastian ao filmar "THE ADVENTURER"

hibida em Porto Alegre e talvez mesmo refriado no Cine Theatro Carlos Gomes.

Ao que parece esta producção rio-grandense agradou, estando mesmo muito além da media do que já temos apresentado.

Tanto assim, que já para não falar nos commentarios lisongeiros feitos por outros cinematographistas. M. Szekler, que é o gerente geral da Universal Pictures do Brasil, se promptificou em fazer a distribuição do film, lançando-o como "Jewel" e mandando fazer uns cartazes, que elle não tem.

Mas os directores da Ita não acceitaram. Talvez que destribuindo elles proprios a sua producção, tirem mais proveito... o que duvidamos muito, senão podessemos affirmar o contrario, taes as difficuldades que se apresentam aos pequenos locadores.

Independente do successo que aguarda "Amor que Redime", parece que a Ita não continuará a produzir. Consta que Thomaz de Tullio voltará para Campinas e E. C. Kerrigan irá para Recife.

E tudo isto, nós bem sabemos porque, mas o melhor é aguardar o desfecho para tecermos commentarios.

Escrava por Amor

(Continuação)

uma cousa parecia aborrecel-a — a repetição do mesmo trabalho, todo o dia.

E tão atarefada estava Mary com a labuta caseira, que nem notou o tenente Arnold que entrava com o seu sacco de batatas ao hombro. E logo que o viu:

— Oh, então sempre te decidiste a vir fazer-nos uma visita, hein? E a fazendinha, como vae isso?

— Vae bem... O meu empregado está doente e achei mais conveniente vir eu mesmo trazer-te o que mandaste pedir, disse Arnold querendo encobrir o real motivo daquella visita.

— Deves gosar boa saude! Tens tão bonita côr!

— O trabalho dá saude, respondeu-lhe Arnold. E se Deus me permitte conservar a que tenho, hei de fazer da minha granja a mais productiva da comarca!

E depois, observando Mary, que seguia com o trabalho, na cozinha: — Muito me alegro em ver que não és dessas mulheres que têm mêdo ao trabalho...

— Ah, então tambem pensas como os demais homens, que as mulheres não servem senão para trabalhar como escravas, sem descanso?

— Nada disso, mas penso que o trabalho rijo faz tanto bem ao homem como a mulher...

Estava Arnold ainda a falar, quando entra um vizinho rico, cuja casa ficava do outro lado da estrada. Era o Sr. Percival Fream, cavalheiro bem conservado, de boa educação e que desde algum tempo vinha alimentando certa sympathia pela filha do velho official.

Sahido o joven agricultor e ficando só com a rapariga, começou o ricaço:

— Porque não acceitou o convite para o chá que dei hontem em nossa casa?

— Porque, disse Mary, não tenho roupa propria para apresentar-me decentemente em casa tão rica...

— Um dia eu farei com que uma certa pessôa não possa nunca dar semelhante desculpa, accrescentou o aquarentado cidadão, querendo insinuar o seu proposito.

— Que feliz não ha de se sentir essa pessôa! — exclamou Mary como quem não havia comprehendido o que ouvira.

Comprehendendo que devia ser mais objectivo, não esperou por mais o Sr. Percival. Chegando-se para Mary, falou-lhe abertamente:

— Mary, você é tão linda, e causa-me dó vel-a trabalhar assim, como uma escrava. Em minha casa necessito de uma mulher que a embelleze — e você é essa mulher, Mary! Eu necessito de você e você necessita de mim — casemonos e ficará assim resolvido o nosso problema...

Tudo aquillo parecia um sonho para ella. Sem ter o que responder, ficou Mary a olhal-o sem poder adeantar palavra.

Ao despedir-se, porém, accrescentou ainda o rico pretendente:

— Pense bem na sua resposta, eu não tenho pressa...

Era um lindo dia de primavera... Mary sahira a passear pelos campos e, talvez levada pela grande apreciação que sentia pelo agricultor de "Doomsday", dirigiu para lá os seus passos... Uma rajada de vento arrebatou-lhe o chapéo, atirando-o para dentro da cerca da pequena propriedade. Ao ir apanhal-o, descobriu-a de longe Arnold, que trabalhava no campo. E correndo para ella:

— Mary! Que boa estrella te mandou por aqui?!

. . . .

. . . .

Horas depois, ao regressar para casa, pensava Mary que elle a havia beijado, que a chamára de "minha linda Mary"... que lhe promettera a mão de esposo, dizendo fazer daquella casa um logar digno della! Mas a despeito de tudo, elle não tinha meios bastante para dar-lhe um certo estado na vida — o conforto que ella desconhecia e com que sempre sonhava. Estava quasi certa de que amava Arnold com todas as véras, sim, mas não seria mais ajuizado acceitar a proposta que lhe fizera Percival? Elle era muito mais velho do que ella, na verdade, porém com a sua riqueza lhe poderia dar tudo que ella desejasse e ademais, estando o pae cada vez mais achacado, Percival poderia custear a despeza do medico, mandal-o para fóra, e até mesmo cural-o daquella doença...

E tão apressadinha ia Mary, tão merguihada ia nos seus pensamentos, que nem se apercebeu de um luxuoso automovel que acabava de parar ao longo da estrada.

Era Percival. E descendo do carro, tomou-a pela mão, fazendo-a sentar ao seu lado.

— Duas pessoas que se amam, poderão viver felizes em qualquer parte... mas um casamento de futuro, minha querida, exige uma casa confortavel e cousas outras para o complemento da felicidade, dizia Percival a Mary, emquanto o auto deslisava suavemente pela estrada.

Uma cartinha laconica leva a Arnold a inesperada noticia do noivado e prompto casamento de Mary com o abastado Sr. Percival Fream. E mais terrivel lhe é o choque porque cheio do seu grande e unico amor, estava Arnold trabalhando noite e dia no arranjo da casa, redobrando de esforço no trabalho do campo, fazendo sacrificios de toda a sorte para dar a Mary tudo o que lhe fosse humanamente possivel. Mas que havia de fazer? Ella o abandonava! Ella despresava a sua sinceridade, o seu amor, pelas falsas apparencias de um homem rico! E um impeto de raiva atravancava-se-lhe na garganta. Elle não havia de perdoar-lhe nunca esse escarninho! E nem tampouco voiveria o seu olhar para mulher alguma! Iria viver na alegria sá dos seus campos — sósinho, como sempre tinha vivido!

Paris!... A belleza dos lagos italianos! Roma — Florença — a Grecia! Dias sobre as aguas azues do Mediterraneo... E depois o Egypto...

Ao cabo de seis mezes de perambulante lua de mel, regressava o casal Fream á rica mansão do marido de Mary.

O seu velho pae, entregue aos cuidados de uma enfermeira paga pelo dinheiro de Percival, peiorára na ausencia da filha e já poucas esperanças havia de salval-o. E por sobre tudo isso pairava a infelicidade de Mary. Percival, que ao começo parecia tão amoravel, resultava ago-

(Termina no fim do numero)

Maridos ou Amantes

(F I M)

Este, porém, antes de se retirar lhe diz com grande naturalidade e convicção: "Nada adeanta o seu proceder, caro amigo, pois se eu sahir e nunca mais voltar, sua esposa, tenho certeza, me acompanhará".

No apice do desespero, Paul saca do revolver e dispara dois tiros que, felizmente, não alvejaram ninguem.

Na confusão, Nju foge. Depois, volta e offendida declara ao seu esposo que no dia seguinte abandonaria o lar. A noite, Paul tenta persuadil-a do contrario. Numa scena tocante, colorida de lagrimas e dores, elle descreve o que será della quando o desconhecido a abandonar. Mas nada a faz mover do seu firme proposito. Quando Paul pedia-lhe que ficasse, ella o interrompe para dizer-lhe! "Não ha o que me afaste do meu intento, porque eu o amo!" Ao ouvir isto, Paul a segura bruscamente e a atira contra o chão.

Chegára o momento da despedida. Inutil fôra todas as suas supplicas, todas as promessas do marido. Nju ia partir. Paul corre ao quarto de sua filhinha certo de que ella salvaria a situação — mas, quando elle a trouxe, já Nju havia partido para os braços do amante.

E uma vida nova, deliciosa e attractiva como os lindos sonhos, apresenta-se a Nju. De facto, o desconhecido, o insinuante poeta, era um homem ideal, differente de todos os outros. Não sahia do seu lado, cobria-a de blandicias e os seus beijos tinham uma singularidade e doçura inexplicaveis. Mas o amor, que surge de momento, que com o seu arrojo esphacela um lar, é de todos o mais rapido e amargoso. Passados dias, Nju se convence de que o desconhecido era um louco aventureiro. E Paul, longe da sua adorada companheira, ainda a queria bem. Fazia a filhinha todos os dias chamal-a ao telephone; ia visital-a consecutivamente, certo de que conquistal-a-ia outra vez. E a esposa infiel, agora mal tratada pelo amante, que por qualquer incidente aconselhava a voltar para a casa, pensa no seu esposo devotado, na sua filhinha... no seu doce lar que se desmoronara... e triste desfigurada pelo remorso e pela saudade, torturada pelo desejo de voltar ao lado do esposo e da filhinha ou vencer novamente o amor daquelle, que allucinara-a, desorientada sabe justiçar-se pelas suas mãos.

Seu coração por uma corôa

(F I M)

rodas de natação e que, naturalmente, pouco tardou a se embeiçar pela joven esposa. John, forçado a occultar as suas prerogativas de marido, acompanhava aquelle desenrolar de factos com o coração aos saltos, mas não podia protestar porque havia consentido na assignatura do contracto entre Wobber e sua mulher. Tudo, comtudo, tem um limite na vida: certo dia John, não podendo mais supportar aquella situação, regressou à casa, entregando Lee ao seu proprio destino. Uma coincidencia fel-o ter como companheira de viagem, no trem, a antiga concorrente de Lee, aquella Mary orgulhosa e enfatuada que, ao ser vencida, se desculpara muito simploriamente: ella perdera o controle de seus nervos porque, ao ser disputado o match, o seu amante não se achava presente para animal-a. Entre John e Mary estabeleceu-se uma pequena palestra, tão propria entre passageiros do mesmo compartimento, e em seguida a palestra, veio um outro entendimento, embora occulto, que os namorados costumam chamar de sympathia. Felizmente não se deram a conhecer nem falaram de intimidades, de maneiras que a pessoa de Lee deixou de apparecer como entrrve aquella amisade. Por esta occasião as saudades principiaram a brotar no coração da senhora Forbes, notadamente depois que os assedios apaixonados de Carry se faziam mais a meudo e com um enthusiasmo invulgar. Ella se desculpava sempre com as exigencias de seu contracto, mas, quanto mais fugidia ella se mostrava, maior era o cerco do conhecido sportman.

Por esta altura, Wobber trouxe a noticia de que o campeonato europeu fôra transferido e por isso Lee entraria em férias. Embora ella tivesse communicado esta noticia ao marido e este preparado uma recepção muito carinhosa, combinou Lee com Stanley, fazerem ambos uma surpresa à John.

Compraram uma linda villa, perto, da residencia de Forbes, onde, conhecido o estratagema da apaixonada esposa, o joven engenheiro teve alguns dias de prazenteira felicidade. Duas semanas depois, Wobber volta a communicar a data certa do famoso certamen sportivo e, então, John

A N N I T A   P A G E

exigiu que sua mulher abandonasse aquella carreira, pretextando não poder viver ausente della. Wobber lembra a multa convencional de 10.000 dollares, além da vergonha da campeã mundial fugir de defender o titulo maximo que obtivera. Após alguma luta, Lee concorda em nadar e John, desalentado, confessa a Stanley os receios que tem de perder a esposa. O amigo, porém, querendo salval-o, delinea um plano salvador: John procuraria fazer-se apaixonado de Mary, depois conseguiria que ella disputasse o campeonato e, como a unica creatura que podia bater Lee, fosse esta vencida e o enthusiasmo pelo sport ficaria morto para sempre.

O plano, se bem concertado, foi melhor executado, mas as previsões falharam e Lee sahiu vencedora mais uma vez.

Como consequencia desses acontecimentos surgiram dois casos muito interessantes e assaz complicados. John descobriu que Carry queria roubar-lhe a esposa, pensando-a solteira, como rezava o contracto sportivo. Lee, por seu lado, desconfiou da amizade de seu marido com Mary, por desconhecer o trato ficticio que entre ambos havia.

Peter Stanley e Wobber, em todas estas scenas, como que serviam de arbitros e juizes de paz, ambos desejosos de positivarem a grande amizade que dedicavam aos dois interessados; mulher e marido. Por uma coincidencia, chegaram todos a se encontrar e, então, Peter Stanley explicou como os acontecimentos tinham se desenrolado e qual era a intenção dos diversos comparsas da comedia. Lee fôra sempre a esposa desvelada e fiel que nunca esquecêra o marido e John, um supposto namorado de Mary, por cujo intermedio procurava retirar a esposa muito apegada à mania do sport de natação.

E um par de beijos muito ternos e muito saborosos sellou a volta da paz àquelle lar.

E' para cima que se olha !

(F I M)

casa e os tres se revezavam, montando sentinella à noite, de espingarda em punho, para não deixar que o "lobo" se approximasse. (Lobo é uma expressão com que os americanos designam a fome, a necessidade).

Infatigavel, dynamico, um feixe de nervos, Charlie symboliza bem a mocidade escolar energica de hoje. Sempre com o sorriso no rosto, sempre disposto a marchar, buscando sempre a aventura, Farrel é o espanta-tristeza da colonia do film.

Virginia Valli conta que cada dois dias, senão diariamente, elle apparece em sua casa levando qualquer coisa que deseja comer, para que a cosinheira della prepare. Diz como quer o prato, conversa um pouco e depois toma o automovel e desapparece. De vez em quando faz a mesma coisa à hora do jantar. Todos gostam muito delle. E' terrivelmente franco e honesto".

Charlie Farrel está fazendo as suas "entradas" com a Fox agora. Em seguida a "Seventh Heaven", elle fez um film arabe com Greta Wissen, que ainda não foi exhibido, e depois "The Street Angel". Mais recentemente ainda fez "The Red Dancer of Moscow", sob a direcção de Raoul Walsh, e neste verão segue para a Europa, onde vae filmar algumas scenas para o "Blossom Time".

As moças devem ou não, usar meias?

(F I M)

pergunta, ella muito loura (sempre as louras) muito sympathica, piscou-me um olho e respondeu: — Que idéa esta Mr. Marino". Eu ataquei sua resposta, dizendo-lhe, já sei que é adepta das pernas à mostra?

Virou-me as costas como que se retirando, e disse: Yes! ahi tem a prova... e juntando acção a palavra, mostrou-me suas pernas. Estava sem meias, e que... Deve se comprehender que para eu ver suas "gambias" não seria necessario suspender o vestido... Tambem vocês querem saber muito... Passemos adiante.

Louise Fazenda não as usa em casa nem na praia, porém, na rua e no "set", é sempre agradavel ter as pernas guarnecidas com finissimas meias. Assim é Dorothy Mackaill, tem a mesma opinião da Louise; usa sempre, quer em casa, quer na rua. E' mais elegante "that's all".

Suppunha já ter opiniões sufficientes para escrever este, porém, revendo-as, notei que não estava completa. Faltava uma que... chamemos como os americanos "million dollares".

Quem poderia dar-me uma para encher as medidas? Alice White estaria bem... E assim vim ouvir da segunda Clara Bow, ter sido uma das primeiras a adoptar o novo systema, na First National. "Só uso este impecilho quando trabalho. Quem tem pernas para mostrar, faz como eu... deixa a amostra. Veja!" E eu vi, vi outro par de pernas igual ao de Thelma Todd... e por pouco fiquei parecido com Ben Turpin...

Devia chegar! Quando voltei a casa, no bond, vi entrar uma pequena que não era bonita, e que era magra? Ao baixar a vista, o que vi santo Deus! Duas pernas esqueleticas, sem meias, manchadas aqui e acolá, e para cumulo da elegancia, trazia na esquerda uma pulseirinha de prata... Foi o bastante... fiquei "grogg"...

Que falem mais as pequenas perniosas... e os rapazes "ociosos" de pernas...

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME AGUA DE COLONIA

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta
5.º A insomnia a febre e os suores nocturnos des apparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

Grande concurso do Sabonete EUCALOL

1	premio	Rs. 1 000$000
2	"	" 500$000
3	"	" 300$000
4	"	" 200$000
5	"	" 100$000
95	premios de 1 duzia de Sabonete EUCALOL a 18$000	" 1.710$000
110	premios	Rs. 3 810$000

Para a mais graciosa estrophe no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete "EUCALOL", a saber:

VIRTUDES SALUTARES, devido á essencia de Eucalypto, base do sabonete EUCALOL.

PUREZA ABSOLUTA: amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.

PERFUME DELICIOSO, fino e persistente

USO ECONOMICO não obstante sua copiosa espuma.

O jury que designará os vencedores em decisão inappellavel será composto dos Senhores:
Dr. João Ribeiro, grande poeta e conhecido critico literario.
João Luso, brilhante escriptor da "Revista da Semana" e do "Jornal do Commercio".
Paulo Stern, socio da Fabrica "MYRTA", creador do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma PAULO STERN & CIA., sendo os versos premiados insertos nesta folha com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso a 15 de Setembro proximo, Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo

Dirigir cartas, com a indicação "CONCURSO" aos fabricantes do sabonete EUCALOL

PAULO STERN & Cia. — Rua Ribeiro Guimarães, 15 (Ald. Campista) — RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA CRUZADAS

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar, no presente numero, esse magnifico concurso que tanto interesse vem despertando entre os nossos leitores.

ESCRAVA POR AMÔR

ra ser um grande egoista que se casara para fazer da mulher um objecto de amostra. Proporcionava-lhe todas as riquezas, sim, mas não sabia e não podia offerecer-lhe o amor com que tanto havia ella sonhado.

O pae de Mary estava cada vez peor. O marido, entretanto, havia preparado uma festa, em casa, para mostrar aos seus amigos a lindeza de mulher que tinha por esposa. Mary, torturada com o estado de saude do pae,

quiz recusar, mas o marido fel-a submetter-se á sua vontade.

Estava em alegria a casa, excepto para Mary, que pensava no velho pae. Subito, abre-se intempestivamente uma porta, apparecendo na sala, sem que o creado tivesse tempo para annucial-o, o tenente Arnold.

— Senhora, desejava falar-lhe em particular...

E com seccura na voz, disse Arnold do estado critico do velho Viner, que estava á morte, e que a estava chamando constantemente. Deu o recado e sahiu tão seccamente e mysterioso como tinha entrado.

Sem se importar com s observações do marido, por dentro da chuva que cahia, sahiu Mary a correr para a casa.. Mas já lá chegou tarde...

Agora vivia ella sosinha na casa onde a encontramos no começo desta historia. Divorciada do marido, encontrava certa satisfação no trabalho manual do seu tempo de pobreza. Arnold, porém, não mais ali apparecia desde a morte do velho. Mary tinha desejos de o vêr, de lhe falar do passado, de implorar-lhe perdão pela grande magua que por força do destino lhe causara.

E um dia decidiu-se... Arnold não apparecia; ella iria em pessoa falar-lhe mais uma vez. Talvez conseguisse convencel-o...

Seis mezes são passados.

Mary se escravizara, por um capricho, tentando rehaver o affecto e a confiança daquelle homem de temperamento tão estranho, e ao cabo de seis mezes, que de positivo tinha ella obtido? Viria algum dia o seu perdão? Até quando se vinga um homem da mulher que o enganou uma vez? Um dia devia vir aquella phrase "perdoa-me, eu te amo!", mas quem iria pronuncial-a, afim?... Quem?...

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

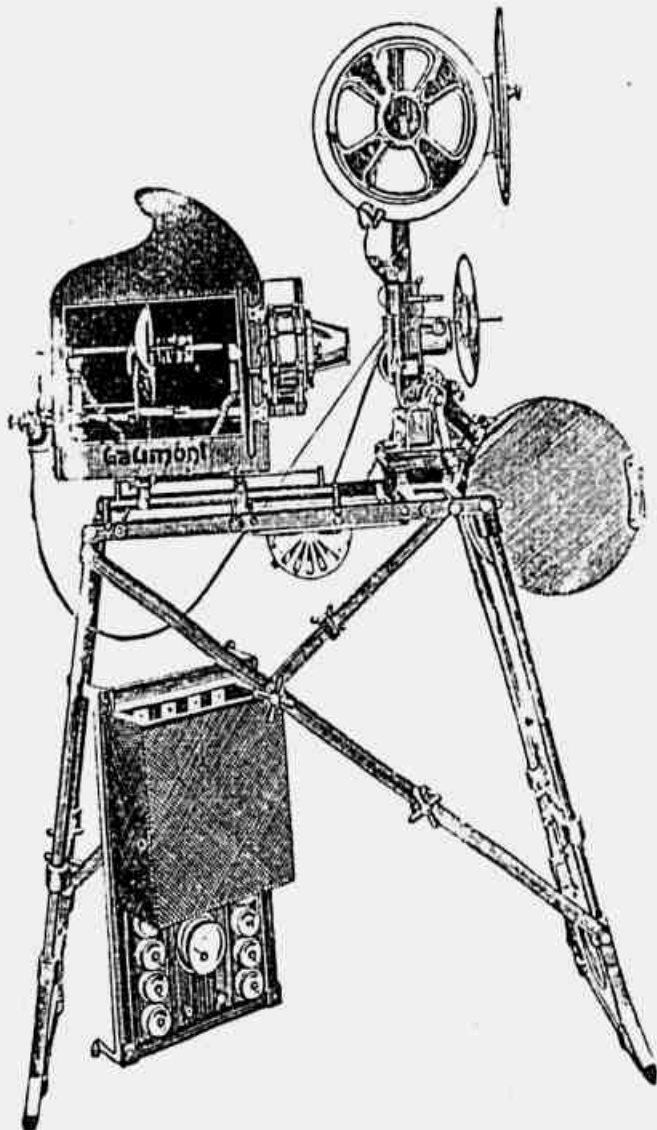
Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

CINEMAS GAUMONT

Símples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados e mtodos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

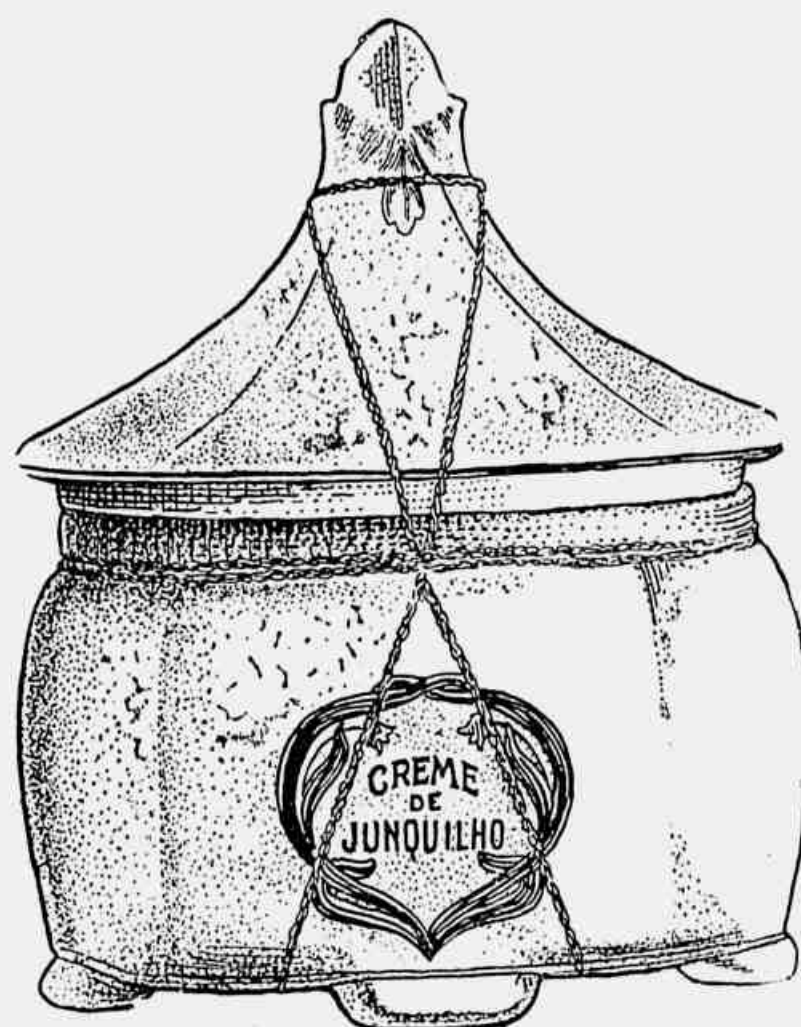
AMR. CFERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

AGUA OU CREME DE JUNQUILHO

Os unicos productos de belleza que até hoje têm dado resultados desejados para branquear e avelludar a cutis

SABONETE Dorly

PREÇO POR PREÇO, É O MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES - RIO - P. TIRADENTES - 34-38 - TEL. C. 648
R. URUGUAYANA - 44 - TEL. C. 539

S. PAULO - R. STO ANDRÉ - 20 - TEL. 2-4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

MARQUES

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402 / ESCRIPTORIO: „ 5818 / ANNUNCIOS: „ 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CREANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"......
"ALMANACH DO TICO-TICO"....
"CINEARTE - ALBUM"......... } ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitaes européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes............ 48$000
6 mezes............. 25$000

AS CREANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes............. 13$000
12 mezes............ 25$000

Pedidos á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

Olhem cá!!

aqui está escripto que se deve usar diariamente o ODOL, para ter sempre a bocca fresca, dentes bonitos e sãos. — O ODOL é o bom dentifricio, predilecto das creanças porque refresca a bocca, e que os mais velhos usam sempre porque reconhecem as suas inegualaveis qualidades.

Mãezinha, diz a pequenina, beijo-te com prazer porque lavas tua boquinha com ODOL.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO